



Entrevista  
**Almir Sater**  
Pág. 6



Sistema **Ocepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

# paraná cooperativo

Ano 13 - N°

**156**

Mar/2018



## REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

Cooperativas de crédito investem no desenvolvimento de plataformas e ferramentas digitais, mas sem perder o foco no relacionamento personalizado com seus associados

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP. 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



### ■ TRIGO

Setor produtivo reivindica políticas de estímulo ao cultivo do cereal

Mostre que de  
**(Sabor)**  
 você entende.  
 Use Alimentos Coamo.

A linha de Alimentos Coamo oferece muito mais qualidade e economia. A matéria-prima utilizada para a produção dos Alimentos Coamo tem origem, vem diretamente do produtor, o dono da Cooperativa. Cada produto é feito com a mais alta tecnologia e o mais rigoroso controle de qualidade, para que suas receitas levem muito mais qualidade e sabor a qualquer mesa.

**MARGARINAS | CAFÉS | FARINHAS E MISTURAS DE PÃO E BOLO | ÓLEO DE SOJA**



[alimentoscoamo.com.br](http://alimentoscoamo.com.br)  
[facebook.com/alimentoscoamo](https://facebook.com/alimentoscoamo)



# Conectadas com o futuro



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

“  
As cooperativas de crédito estão prontas a oferecer, de forma segura, os mais modernos aplicativos que trazem praticidade e velocidade às operações financeiras de seus associados”

Os avanços tecnológicos impactam diretamente no comportamento dos cooperados desse ramo, que anseiam por agilidade e praticidade nos serviços financeiros. O acesso fácil via internet, seja por computador ou celular, exige o desenvolvimento constante de ferramentas seguras e ágeis, que atendam às demandas de um público cada vez mais conectado ao universo digital. Atentas a essa transformação, as cooperativas estão investindo de forma contínua na melhoria dos serviços, sejam eles tradicionais ou digitais. Elas estão prontas a oferecer, de forma segura, os mais modernos aplicativos que trazem praticidade e velocidade às operações financeiras de seus associados. Mas é importante frisar que a tecnologia vem para agregar e não para suplantar as características diferenciadas do cooperativismo. O relacionamento com os cooperados, que são donos e clientes da cooperativa, vai ser ainda mais transparente, se fortalecendo por meio das facilidades de comunicação que as ferramentas digitais possibilitam.

Outro tema importante diz respeito às decisões confirmadas pelo STF (Supremo Tribunal Federal), Congresso e Governo Federal e que eram pleiteadas pelo cooperativismo, relacionadas ao Código Florestal, Funrural e zoneamento agrícola, questões listadas como prioritárias pela Diretoria da Ocepar. Uma boa notícia para o setor,

confirmando o trabalho contínuo visando o equilíbrio entre produção e sustentabilidade, foi a divulgação do resultado do estudo de georreferenciamento realizado pela Embrapa Territorial, com o apoio da Ocepar e das cooperativas. A pesquisa constatou que os agricultores paranaenses destinam 28% de suas áreas para a preservação ambiental. Utilizando informações do banco de dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a Embrapa calculou a dimensão das áreas dedicadas à APPs (Área de Preservação Permanente), reserva legal e vegetação excedente. Segundo o levantamento, 4 milhões de hectares são preservados pelos produtores paranaenses, mostrando que a agricultura está alinhada com a questão ambiental e contribui de forma importante com a preservação do meio ambiente.

Importante destacar que representantes do Sistema Ocepar estão acompanhando diversas assembleias das cooperativas, em todas as regiões do estado. É o momento em que as decisões são tomadas de forma compartilhada e os princípios do cooperativismo se materializam, por meio da participação democrática dos cooperados. É dessa maneira que o cooperativismo seguirá, produzindo com sustentabilidade, conectado ao futuro, mas sem perder sua essência e sua ligação com a razão de ser de uma cooperativa, que é promover e gerar qualidade de vida a seus cooperados. ■

## 10 ESPECIAL

Cooperativas de crédito do Paraná investem no desenvolvimento de ferramentas digitais



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

## 18 PRODUTO DE COOPERATIVA

Selo indicativo nas embalagens vai informar consumidor sobre a origem das marcas da Coamo



## 20 TRIGO

Ocepar e Seab reivindicam a criação de políticas que motivem agricultor a investir na cultura



Foto: Ricardo Maia/Assessoria Integrada

# CONT

Março.2018

**22** COOPERATIVISMO

**24** SISTEMA OCB

**28** DEMOCRACIA COOPERATIVISTA

**30** COPACOL – FUTEBOL

**34** RAMO SAÚDE – UNIMED

**36** IMERSÃO – ISRAEL

**38** RAMO CRÉDITO – SICREDI

**40** UNIUM

**42** RAMO CRÉDITO – SICOOB

**44** RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

**46** NOTAS E REGISTROS

**50** ASPAS

## 6 ENTREVISTA



Almir Sater, violeiro, compositor, cantor e ator

## 26 MEIO AMBIENTE

Embrapa aponta que 28% das áreas das propriedades rurais do Paraná são destinadas à preservação



Foto: Arquivo Ocepar

## 32 SHOW RURAL

A 30ª edição da feira recebeu a visita de 265.350 pessoas. Negócios gerados somaram R\$ 1,8 bilhão



Foto: Assessoria Coopavel

# EUÚDO

nº 156

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Graf Digital - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o violeiro, compositor, cantor e ator,

**Almir Sater**

# O simples resolve tudo

por Ricardo Rossi

Para o artista, se complicar a música, ela não chega ao sentimento das pessoas. O músico, que fez o show de encerramento do Encontro Estadual de Cooperativistas, falou sobre suas expectativas e projetos para 2018

Com mais de 35 anos de carreira, esse sul-mato-grossense dispensa maiores apresentações. Mestre da viola caipira de dez cordas, teve o genial Tião Carreiro como professor e inspiração, mas foi além do universo estritamente sertanejo. Aberto a diferentes influências, flertou com o rock, o blues, o folk, e os ritmos do Paraguai e Bolívia, países fronteiriços ao seu estado. Navegando em muitas vertentes, sem perder a essência caipira, Sater criou um estilo sofisticado de música raiz brasileira. Sua poética evoca a imensidão e a beleza das terras alagadiças do Pantanal, lugar ao qual o artista está associado de forma definitiva. Quanto mais depois do sucesso que obteve como ator em telenovelas de grande audiência, interpretando personagens ligados ao meio rural, como os peões e violeiros Trindade (em Pantanal) e Pirlampo (Rei do Gado), tendo sido ainda protagonista em a História de Ana Raio e Zé Trovão, em 1991.

Em parceria com Renato Teixeira, compôs um clássico da música sertaneja, a canção “Tocando em Frente”, obrigatória em todos os seus shows e que foi regravada por inúmeros artistas. Por sinal, a união bem-sucedida com Teixeira é uma verdadeira usina de poesia e experimentalismo musical que segue gerando frutos. O mais recente trabalho, o álbum “Ar”, fez uma conexão entre a viola caipira e a *country music* norte-americana. Resultado: a dupla recebeu duas indicações e um prêmio no 17º Grammy Latino 2016, um dos mais importantes eventos mundiais da indústria da música. Neste mês de março, os parceiros devem lançar o álbum “Mais Ar”, um novo candidato ao sucesso. Seguindo seu caminho, Almir Sater resume os fundamentos de seu trabalho emprestando um verso de uma canção do amigo Teixeira: “O simples resolve tudo”. Acompanhe:

**Como foi se apresentar para mais de 2 mil cooperados do Paraná, no encerramento do Encontro Estadual de Cooperativistas, em 8 de dezembro?**

Tocar para os cooperados paranaenses foi um grande presente. Sou também um produtor rural. Apesar de ser violeiro e viajar pelo Brasil todo, e ter pouco tempo para voltar e plantar alguma coisa, sou um homem do campo. Minha alma é de produtor rural. Por isso foi um presente se apresentar para um público formado em sua maioria por pequenos e médios produtores rurais, que muitas vezes não tem a oportunidade de ir a um grande teatro e seguir um artista.

**Viajando por todo o país, em mais de 35 anos de carreira, você acompanhou a transformação tecnológica do campo. Está difícil encontrar carro de boi nas propriedades rurais brasileiras?**

Ninguém quer mexer mais com carro de boi, as pessoas querem trator, o mundo evolui e os produtores rurais evoluíram. Antigamente o homem plantava para cinco pessoas, hoje planta para 50, 500 pessoas. As máquinas ficaram poderosas e o agricultor foi acompanhando a evolução. Hoje em dia as plantações usam muita tecnologia e não tem como fugir disso.

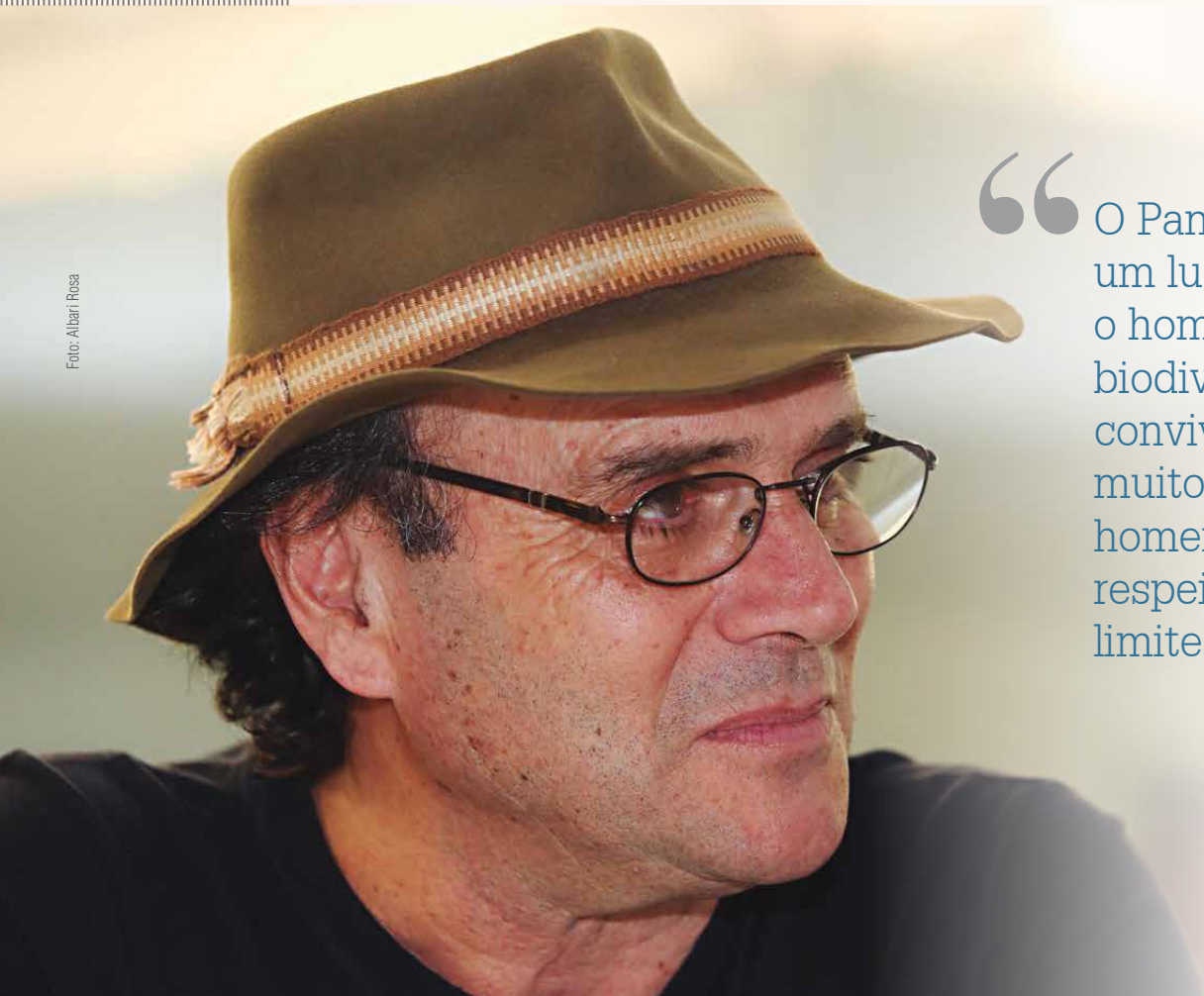
**Seu forte vínculo com o Pantanal o fez ter uma percepção ampla das questões de biodiversidade. Qual sua opinião sobre o equilíbrio entre produção agropecuária e sustentabilidade?**

É preciso haver bom senso. Precisamos de grandes produtores e máquinas para produzir, mas o Brasil não tem a obrigação de sustentar o mundo à base de sua biodiversidade. Acho também que a gente usa excessivamente defensivo químico e isso tem contaminado os lençóis freáticos de forma preocupante. Sei que devemos produzir alimentos, mas a que preço? Entendo que nessa hora (pelo perfil e característica do cooperativismo) as cooperativas e seus cooperados têm muito mais chances de controlar esses excessos. Na minha opinião, o Pantanal é um exemplo muito positivo de >>

“

Ninguém quer mexer mais com carro de boi, as pessoas querem trator, o mundo evolui e os produtores rurais evoluíram ”

Foto: Albari Rosa



“ O Pantanal é um lugar onde o homem e a biodiversidade conviveram muito bem – o homem soube respeitar os limites ”

equilíbrio entre produção e conservação. Apesar de estar há 300 anos na pecuária, é um lugar perfeitamente conservado: só 6% da área pantaneira foi mexida. O Pantanal é um lugar onde o homem e a biodiversidade conviveram muito bem - o homem soube respeitar os limites. Eu sei que é um lugar diferente, que a própria natureza ajuda. O Pantanal se protege com mosquitos, com calor, com água, com espinho. É inóspito, mas ao mesmo tempo é um grande jardim, se você tiver olhos para isso. Espero que a gente consiga atingir o equilíbrio. Tenho fé no ser humano e acredito que vamos encontrar um bom termo para conservar esse planeta, que é maravilhoso, e preservar nossa cultura e nossas matas.

#### **O que espera de 2018?**

Espero que, em 2018, a gente possa ter paz para trabalhar. O Brasil entrou em convulsão por conta de pessoas desqualificadas que tomaram conta do Estado e nos levaram para essa situação. Pessoas que

viveram fora da realidade durante muito tempo. Acho que está na hora de “cair na real” e deixar a gente trabalhar.

#### **A letra de Na Cumbuca, presente no álbum Terra de Sonhos, de 1994, segue atual?**

Isso mesmo. “Os homens tão metendo a mão da cumbuca, bando de ladrão filhos da p...”. As pessoas querem trabalhar, vamos produzir, só peço isso, que nos deixem em paz.

#### **Você e sua esposa mantêm uma escola de ensino fundamental no Pantanal?**

É um projeto simples. A nossa escolinha vai completar 20 anos. Às vezes ela tem 30 alunos, às vezes tem 3, depende das famílias que estão ali em volta. É um posto avançado de uma escola municipal de Aquidauana (MS). Juntamos todas as forças para atender e facilitar para os pantaneiros, já que o acesso às escolas é difícil. Quando começa a chover, tem épo-

cas que só se chega de avião nos lugares. Procuramos atender as necessidades da região. Encontramos um professor que se dispôs a ficar no Pantanal ensinando aos alunos e isso foi muito bom. Meus dois filhos menores foram alfabetizados na escolinha. O projeto envolveu e aproximou nossa comunidade, tanto patrões quanto as pessoas que zelam pela nossa propriedade, nossos amigos e empregados, estão todos felizes com esse jeito que demos para a educação e espero que a gente continue por um bom tempo com esse projeto. O atual médico veterinário lá da fazenda aprendeu a ler e escrever na escolinha, então acho que já valeu a pena.

**E quanto à música pop contemporânea, você não se assusta com a mediocridade de muitos grupos e cantores atuais?**

Não é um fenômeno brasileiro, é mundial. Estamos numa entressafra de música no mundo inteiro. Se comparar a música feita nos anos de 1950, 60, 70, com a dos dias de hoje, existe uma diferença muito grande de qualidade musical, poética e artística.

**E a exposição nas redes sociais, qual a sua opinião?**

Atualmente as pessoas estão voltadas para seu próprio umbigo, preocupadas com o facebook, e ficam se fotografando o tempo todo. Mas acho que daqui a

“  
Tenho fé no ser humano e acredito que vamos encontrar um bom termo para conservar esse planeta, que é maravilhoso, e preservar nossa cultura e nossas matas”

“

Apesar de ser violeiro e viajar pelo Brasil todo, sou um homem do campo. Minha alma é de produtor rural”

pouco a poeira assenta, espero. Porque se não assentar, vai ser difícil até respirar.

**Embora Tião Carreiro seja seu mestre na viola, você sempre esteve aberto a outras influências musicais, como o rock, o blues e o folk. Qual é o seu estilo musical?**

O Tião Carreiro é o ídolo de todo o violeiro. Ele é uma escola da viola. Eu toco música popular brasileira, mas tenho influência do folk mundial. E o que é o folk? É uma música simples do povo, mas com pitadas de pop. Nos Estados Unidos, a *country music* era mais primitiva, enquanto o folk já é uma poesia mais elaborada, tem um pouco mais de universalidade. No Brasil também temos isso, é a música do Renato Teixeira, do Zé Geraldo, do Paulo Simões, de Alceu Valença, Zé Ramalho e Belchior, um monte de gente que tem uma influência musical mais primitiva, do interior, mas com olhos para o pop.

**Um dos seus sucessos, a canção Trem do Pantanal, composta por Paulo Simões e Geraldo Roca, tem um ritmo que remete ao blues. É uma conexão entre a música negra norte-americana e a música caipira brasileira?**

O Trem do Pantanal é totalmente blues, os acordes são blues. São músicas simples que permitem ao compositor desenvolver uma poesia e passar sua mensagem. Se complicar muito a música, às vezes ela não chega ao sentimento das pessoas. Acho que o simples resolve tudo, como fala o Renato Teixeira em Irmãos da Lua: “Da alma depende a calma, e a calma é irmã do simples, e o simples resolve tudo”. ■



# REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

por Ricardo Rossi

Sair de casa ou do local de trabalho, passar minutos ou horas preso no trânsito, tentar cruzar a porta giratória sem ser barrado pelo detector de metais em razão do cinto ou moedas no bolso, retirar senha e aguardar com paciência na fila. Por fim, torcer para não ter esquecido nenhum documento ou boleto e, caso necessário, implorar a compreensão do caixa para que evite mais perda de tempo. Isso tudo sem contar os riscos da violência urbana, aos quais todos estão sujeitos, sejam em grandes ou pequenas cidades. Não são poucas as razões que explicam o avanço dos serviços financeiros por meio da internet (*home banking*) e, principalmente, via celular (*mobile banking*). Pesquisa da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) revela que o uso dos canais digitais se consolida, com a utilização da internet e do *mobile banking* em 57% do total das transações financeiras. O estudo demonstra

que o celular é o meio preferido dos brasileiros para acessar e realizar transações com sua cooperativa ou banco, ultrapassando o *home banking*, que até 2015 era o canal mais utilizado. A confiança na segurança dos aplicativos, de acordo com a Febraban, explica em parte por que as transações via celular dobraram em apenas um ano, chegando a 21,9 bilhões de operações bancárias em 2016.

Outra explicação para o avanço do uso dos canais digitais está na praticidade e agilidade dos serviços. Cada vez mais as pessoas querem resolver suas questões sem perder tempo com trânsito e filas. Se o cooperado for jovem, ir à uma unidade de atendimento é um transtorno só aceitável em casos específicos, que envolvam, por exemplo, transações mais complexas como empréstimos de alto valor. “Sou cooperada há quase dois anos e estive na agência apenas

## Cooperativas de crédito investem no desenvolvimento de plataformas e ferramentas digitais, mas sem perder o foco no relacionamento personalizado com seus associados

duas vezes, para me associar e registrar a senha do cartão. Faço tudo pelo aplicativo”, conta a analista de comunicação Bruna Zembuski, 23 anos, associada à cooperativa Sicredi Campos Gerais. Ela diz que não tinha nenhum conhecimento sobre o cooperativismo de crédito, até que amigos relataram as diferenças do sistema e a convenceram a tornar-se cooperada. No entanto, apesar de ser conectada e buscar resolver todas as suas questões financeiras por meio digital, Bruna ressalva que encontrou no cooperativismo um atendimento mais humanizado. “Antes, tinha uma conta num banco e me sentia apenas um número. Embora os serviços oferecidos sejam semelhantes, na cooperativa é diferente, o relacionamento é mais aproximado, é muito mais olho no olho, me sinto parte do negócio.”

Ser digital, mas sem perder a capacidade de se relacionar “olho no olho”. Esse parece ser o desafio do cooperativismo de crédito do Paraná e do Brasil. “As cooperativas estão investindo de forma contínua na melhoria dos serviços, sejam eles tradicionais ou digitais. Elas estão prontas a oferecer a oferecer, de forma segura, as mais modernas ferramentas e aplicativos que trazem praticidade e velocidade às operações de seus associados. Mas é importante frisar que a tecnologia vem para agregar e não para suplantiar as características diferenciadas do cooperativismo. O relacionamento com os cooperados, que são os donos e clientes da cooperativa, será ainda mais transparente, se fortalecendo por meio das facilidades de comunicação que as ferramentas digitais possibilitam”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

O depoimento do empresário Rafael Pires Gregório, 35 anos, deixa claro que o setor cooperativista tem conseguido avançar nos meios digitais sem perder seu foco na relação personalizada com os associados. Cooperado do Sicoob Norte do Paraná há sete anos, o administrador conta que acompanhou a evolução das ferramentas tecnológicas na cooperativa, migrando cada vez mais seus serviços para o *home banking* e os aplicativos do *mobile banking*. “Não consigo nem pensar em ficar na fila, tenho ojeriza só de imaginar a situação. Faço tudo pelo meio digital e só vou à agência para tomar um cafezinho e conversar com ge-

rentes e funcionários, pois muitos deles se tornaram meus amigos. Esse relacionamento é um diferencial que precisa persistir”, ressalta.

### Evolução

A popularização dos smartphones segue em ritmo forte no Brasil, indicando que o *mobile banking* será a ferramenta predominante nas transações bancárias. Não por acaso, em 2016, conforme dados da Febraban, o setor financeiro investiu mais de R\$ 18,5 bilhões no >>

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



“Na cooperativa me sinto parte do negócio”

**BRUNA ZEMBUSKI**  
Associada ao Sicredi



Rafael Pires Gregório, cooperado do Sicoob: “Faço tudo pelo meio digital e só vou à agência para tomar um cafezinho”

desenvolvimento de tecnologias digitais, apostando na diversificação dos serviços. Na avaliação do coordenador de T.I. da Ocepar, Placido da Silva Júnior, estamos vivendo em meio “ao furacão” da 4ª revolução industrial, marcada pelo avanço das telecomunicações que rompem barreiras geográficas e se tornam globais. Segundo ele, foram abertos novos horizontes para

o sistema financeiro com o uso da computação em nuvens, que é um modelo para permitir acesso universal e conveniente via rede a um agrupamento compartilhado e configurável de recursos computacionais (por exemplo, redes, servidores, equipamentos de armazenamento, aplicações e serviços), que pode ser rapidamente fornecido e liberado com esforços mínimos de

gerenciamento ou interação com o provedor de serviços. “A evolução digital cria uma expectativa quanto aos serviços e as cooperativas estão prontas a oferecê-los”, afirma. “Nos meios digitais as operações são otimizadas, os horários de atendimento são estendidos e a inteligência artificial dos computadores pode vir a atender aos cooperados durante as 24 horas do dia. A tecnologia empodera quem a utiliza.”

Segundo o coordenador, as ferramentas tecnológicas têm um forte impacto no comportamento humano, em especial nos mais jovens. “Mudanças drásticas demoravam décadas para ocorrer; hoje, tudo se modifica muito rapidamente: empresas surgem com inovações e dobram, triplicam de tamanho em poucos meses. O crescimento deixou de ser linear para tornar-se exponencial”, observa. “Um jovem de 19 anos faz parte da geração Z, ou seja, ele é um ‘nativo digital’, pois não precisou passar por uma ‘alfabetização digital’. Já nasceu e cresceu manuseando celulares,

Foto: Acervo pessoal

### Saiba mais...

- » O celular é o canal preferido dos brasileiros para acesso a serviços financeiros
- » 21,9 bilhões de operações bancárias foram realizados pelo celular (*mobile banking*)
- » 140% foi o crescimento das transações com movimentação financeira via celular
- » 57% das transações financeiras no país são feitas por *mobile banking* e *home banking*
- » R\$ 18,5 bilhões investidos em 2016 no desenvolvimento de tecnologias digitais



Ano base: 2016. Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2017 © 2017 Deloitte Touche Tohmatsu.

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Almada: “Cooperativas são organizações regionais de crédito”



Foto: Arquivo Ocepar

Dasenbrock: "Prendemos potencializar o relacionamento com os associados"

computadores e tablets conectados à internet, bem como inserido nas redes sociais. O anseio desses jovens, que estão acessando pela primeira vez os serviços financeiros e serão os novos associados das cooperativas, é diferente e deve ser percebido pelas organizações do setor", ressalta.

Na avaliação do diretor-presidente do Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil S/A), instituição que pertence às cooperativas centrais de crédito do Sicoob, Marco Aurélio Borges Almada Abreu, a estratégia do setor deve contemplar os diferentes perfis de cooperados. "O propósito é ofere-

cer tudo que o meio digital pode ter de bom, mas sem pressionar os associados que ainda preferem o atendimento e o suporte das agências", explica.

O dirigente acredita que a digitalização das ferramentas financeiras é um processo irreversível. Entretanto, observa que a presença das unidades de atendimento ressalta um dos diferenciais do cooperativismo, que é a questão territorial. "Na maioria dos bancos, as decisões são centralizadas e acontecem na Avenida Paulista, em São Paulo. Nas cooperativas, ao contrário, as decisões consideram de maneira prioritária os aspectos locais, >>



## No futuro, participação digital?

votar de forma digital, acho que isso incluiria mais pessoas que não podem ou não costumam participar das AGOs", acredita Bruna Zembuski. "Prendo participar realmente das decisões da cooperativa. Recebo os convites e mensagens sobre a assembleia, mas nunca fui a uma AGO. As pessoas tendem a pensar que esses eventos são chatos e muito demorados", explica.

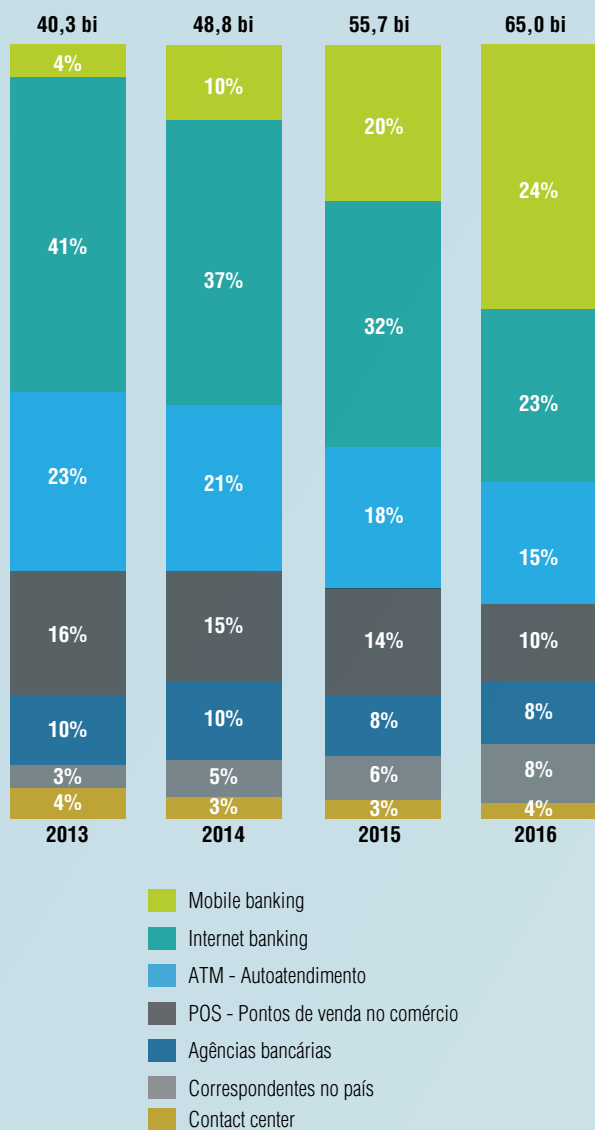
Para Gregório, a falta de tempo é o principal desmotivador da participação dos cooperados. Embora receba com frequência convites e correspondências, ele reconhece que não tem tido paciência de ir às AGOs e reuniões decisórias da cooperativa. "Com certeza, se fosse transmitido pela internet, acompanharia de casa ou do escritório. E seria uma ótima se existisse um aplicativo que possibilitasse a participação nos eventos, nos dando a oportunidade de votar de forma digital", ressalta. Consultadas pela reportagem, as cooperativas, por meio de seus representantes, afirmaram ser simpáticas à ideia e que ela pode ser estudada no futuro. No entanto, atualmente não há nenhuma iniciativa concreta de desenvolvimento de ferramentas digitais voltadas aos processos decisórios.

Imagine a cena: a assembleia geral ordinária (AGO) de uma cooperativa sendo realizada e transmitida em tempo real por meio de aplicativos, redes sociais e sites na internet. Em sua casa, o cooperado assiste ao evento e, quando necessário, encaminha suas opiniões sobre o assunto em debate. No momento da votação, ele pega seu celular e vota por meio de um aplicativo. Se hoje a tecnologia já é utilizada em larga escala nas transações financeiras, por que não a transferir para os fóruns de decisão

administrativa da cooperativa? Um aplicativo seguro, que garantisse a inviolabilidade do voto, poderia atrair uma participação maior de cooperados nas AGOs, considerando que o número de associados não para de crescer, superando a 1,3 milhão no Paraná?

Para os cooperados ouvidos pela reportagem da Revista Paraná Cooperativo, a resposta a essas perguntas é afirmativa. "Seria legal se eu pudesse acompanhar os eventos pelo facebook, sem sair de casa. E se o associado pudesse

### Em bilhões de transações



Fonte: Pesquisa FEBRABAN de Tecnologia Bancária 2017  
 © 2017 Deloitte Touche Tohmatsu. Todos os direitos reservados

### Informações societárias do ramo crédito (PR)



Fonte: Sistema Ocepar – Gecoop. (2017)

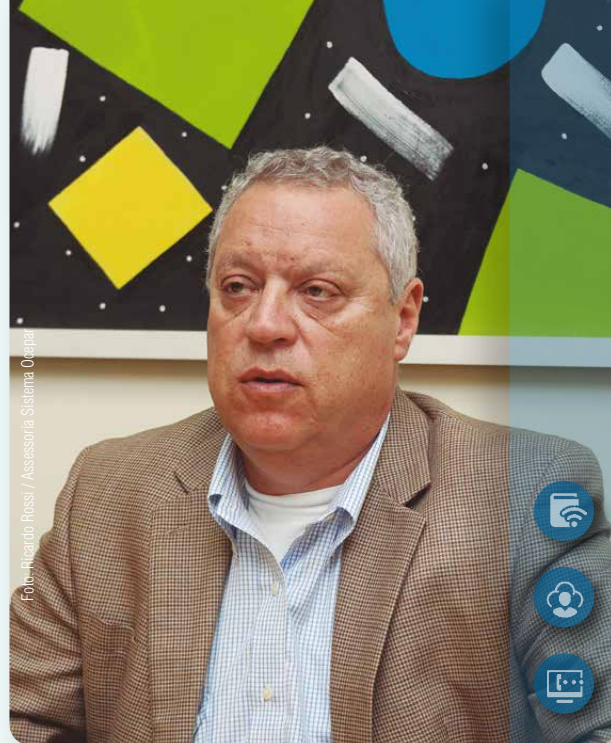


Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Jabur: “Não podemos nos desviar dos princípios do cooperativismo”

o que contribui para impulsionar o desenvolvimento dos municípios de abrangência de cada instituição. O meio físico dá tangibilidade a essa realidade de sermos organizações de crédito regionais”, enfatiza.

No entendimento do presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, é preciso acompanhar a evolução e a demanda crescente por serviços de alta tecnologia, mas sem perder as características essenciais da experiência cooperativista. “Em 2017, iniciamos nossa transformação digital. Muito mais que apenas um novo aplicativo, buscamos uma reformulação mais ampla que permita oportunizar aos cooperados e suas comunidades a comodidade e a agilidade do meio digital. Com isso pretendemos potencializar ainda mais o relacionamento dos associados com suas cooperativas”, afirma.

O presidente do Conselho de Administração da Uniprime Norte do Paraná e da Central Uniprime, Alvaro Jabur, concorda que os investimentos em tecnologia atendem a uma “demanda imprescindível” buscando ofertar serviços que facilitem a vida dos associados. “As cooperativas estão se posicionando de maneira estratégica diante das transformações tecnológicas, desenvolvendo ferramentas digitais que trazem segurança e comodidade para seus cooperados. Os meios digitais vieram para agregar valor e melhorar a relação das cooperativas com seus associados, mas não podemos nos desviar dos princípios básicos do cooperativismo”, conclui.

# Sicoob inova com agência digital

No dia 8 de fevereiro, com a presença de dirigentes, cooperados e colaboradores, o Sicoob Norte do Paraná, com sede em Londrina, lançou sua agência digital, a primeira do Sistema no estado. Também prestigiou a solenidade o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobili. A Agência Digital Sicoob une a praticidade da tecnologia ao atendimento humanizado presencial das agências físicas da cooperativa de crédito e será um canal para cooperados e não cooperados, com precisão e segurança na prestação dos serviços. Nesta fase inicial oferecerá ao cooperado – servidor municipal ou de empresas privadas – todos os serviços de empréstimo consignado. O acesso se dará pelas mídias sociais, WhatsApp, e-mail, pelo site [www.sicoobnortepr.com.br](http://www.sicoobnortepr.com.br) e até pelo telefone. O diferencial deste modelo de atendimento é que o Sicoob estará presente em municípios em que não há pontos de atendimento físico (agências) da sua rede.

O horário de atendimento da Agência Digital Sicoob Norte Paraná será das oito da manhã às



Fotos: Ricardo Rossi/Assessoria Sistema OCB/Paraná

Dirigentes, cooperados e pioneiros descerraram a placa inaugural do novo serviço da cooperativa

seis da tarde. Mas o acesso e solicitação de serviços podem ser feitos em qualquer horário e nos finais de semana. Nestes casos, as demandas do usuário são armazenadas no sistema e na primeira hora do dia útil seguinte, o colaborador Sicoob entra em contato dando andamento a estas solicitações. “O Sicoob está fazendo o dever de casa. Diversificamos nossos canais de atendimento, entramos no mundo digital e multiplicamos os serviços ofertados pelas cooperativas. Investimos anualmente em tecnologia cerca de R\$ 350 milhões”, relata o presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges Almada Abreu.

Segundo o dirigente, a agência digital do Sicoob Norte do Paraná é a sexta do sistema no país, e a experiência deve ser replicada em outras cooperativas singulares. “O Sicoob já faz 72% das suas transações operacionais de forma digital – os canais tradicionais (agência, ATM e correspondente bancário) só fecham 28% das transações. É

um processo que deve continuar. Mas o que considero mais extraordinário dessa iniciativa é a possibilidade de se relacionar, mantendo um contato próximo e transparente com os associados”, ressalta.

Para o presidente do Conselho Administrativo do Sicoob Norte do Paraná, Rafael de Giovanni Netto, a agência digital representa uma iniciativa de vanguarda dentro do sistema paranaense e até mesmo no sistema financeiro nacional. Ele acredita que ao longo do tempo deva representar uma diminuição de custos, o que vai permitir mais repasses aos associados tanto no setor de empréstimos como no de serviços. “O investimento com a agência digital foi em torno de R\$ 500 mil, e outros R\$ 200 mil foram gastos na preparação de uma vam, que será uma agência digital ambulante, para divulgar esse novo serviço nos 46 municípios da área de nossa abrangência. Cerca de 15 colaboradores estão diretamente envolvidos com a agência digital”, relata. ■



Rafael de Giovanni Netto, presidente do Conselho Administrativo do Sicoob Norte do Paraná: “Iniciativa de vanguarda”

# Uniprime: avançar sem perder a essência

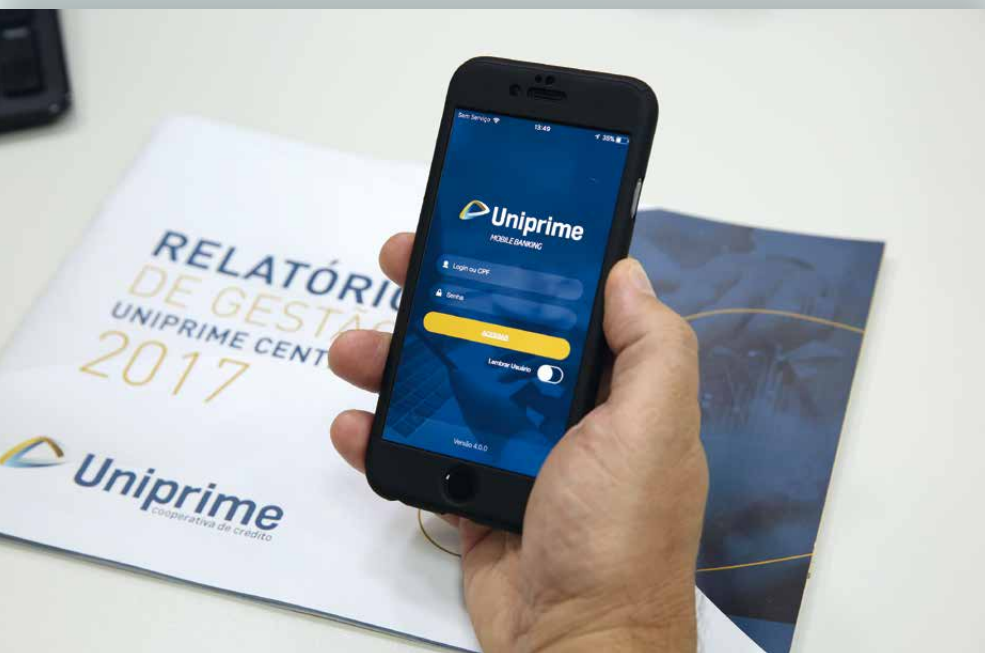


Foto: Ricardo Rossi/Sistema Cooper

Jundiaí (SP) uma unidade localizada no interior de um shopping center. Como parte do projeto de expansão da cooperativa, já está previsto para 2018 a abertura de duas novas agências. Para a Uniprime, não importa se o meio de contato com o público é físico ou digital, mas sim se o atendimento vai superar as expectativas do cooperado.

## Smartphones

Desde o lançamento de seu cartão de crédito próprio, em 2017, a Uniprime Norte do Paraná tem disponibilizado novas funcionalidades no aplicativo Uniprime Mobile Banking e no Internet Banking com objetivo de gerar conveniência, flexibilidade, rapidez e segurança para o cooperado na hora de gerenciar seu cartão. A última atualização do aplicativo trouxe novidades para os cooperados. Agora, eles podem consultar a fatura aberta e o histórico das seis últimas faturas fechadas pelo celular, além de realizar o pagamento da fatura com poucos cliques. De acordo com Mateus B. da Silva, Gerente de T.I. da Uniprime, “outra grande vantagem é a notificação instantânea de compra por PUSH (mensagem gerada pelo aplicativo) sempre que o cooperado utilizar o cartão”. A novidade fica por conta do serviço de notificação para uso do cartão adicional, que agora também está disponível para o cooperado no mobile. ■

Atendimento humanizado tanto nas agências quanto nos meios digitais

A Uniprime atua com diversos perfis de cooperados, desde aquele que visita diariamente sua agência para qualquer operação, até os que preferem realizar absolutamente tudo pela internet. “Estamos sempre à frente na variedade e eficiência dos serviços oferecidos pelo nosso Internet Banking e Mobile Banking. Trabalhamos para que essa nova geração tecnológica também receba o mesmo atendimento humanizado que prestamos fisicamente nas agências”, conta Carlos Alberto Mascarenhas, Diretor Executivo da Uniprime Norte do Paraná.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da Uniprime Norte do Paraná e da Central Uniprime, Alvaro Jabur, o

Sistema Uniprime investe todos os anos no desenvolvimento de ferramentas digitais que facilitem a vida dos cooperados. “Entendemos que as novas tecnologias vieram para ficar e procuramos, de forma constante, oferecer aos associados alternativas seguras e avançadas por meio do home banking e celular (mobile banking). Mas, compreendemos com clareza que não podemos perder nossa essência e o foco no atendimento personalizado e humanizado que os cooperados desejam receber”, enfatiza.

Quando o assunto é a inovação para vencer as barreiras entre o mundo físico e o digital, a cooperativa também tem inovado ao lançar um novo conceito de agência. Recentemente, inaugurou em

# Woop Sicredi vai conectar pessoas

O Sicredi – instituição financeira cooperativa presente em 21 estados brasileiros – já oferece aos seus mais de 3,6 milhões de associados acesso completo a produtos e serviços por meio de internet banking e mobile. Em 2017, o Sicredi iniciou sua transformação digital por meio da substituição progressiva dos sistemas que processam os produtos e serviços (core bancário) e da construção de sua plataforma digital, que está sendo testada por uma amostra de colaboradores e usuários.

O lançamento oficial da plataforma digital e sua extensão aos demais e novos associados está previsto para ocorrer ainda no primeiro semestre deste ano. Woop Sicredi, a marca escolhida para a plataforma, reflete a solução financeira descomplicada e justa, que une associados e propósitos por meio do cooperativismo. É voltada

para pessoas conectadas e jovens de espírito, que gerenciam suas vidas digitalmente. O nome vem de uma interjeição formada por meio da combinação de “wow” e “coop”, criando uma expressão moderna que pretende ser o som do cooperativismo nos ambientes digitais.

Entre os objetivos do Woop Sicredi está a criação de novas ofertas e experiências digitais. A solução financeira também permitirá a expansão do cooperativismo de crédito para um novo público, que busca por instituições financeiras com os atributos do segmento: transparentes, simples, justas e próximas de sua realidade. Segundo o presidente nacional do Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, a estratégia de proximidade e interligação com a comunidade será reforçada. “O Sicredi

mantém sua estratégia de ampliação de agências e proximidade física, agora complementada com a presença digital. Temos evoluído constantemente para acompanhar a demanda crescente dos associados por serviços digitais”, afirma.

## Mobi

O aplicativo Sicredi Mobi passa a oferecer três funcionalidades de cartões de crédito aos associados do Sicredi. Uma das novidades refere-se à consulta de extratos de cartões. Nela, o associado poderá consultar o extrato atual, anterior e futuro; com a possibilidade de ordenar as transações por data; e ainda exportar o conteúdo consultado. Além disso, no extrato anterior e atual será apresentado um resumo, contendo os itens: pagamento mínimo, data de vencimento, situação da fatura, total do extrato anterior, créditos, encargos e despesas no Brasil e no exterior. O associado também poderá realizar o pagamento da fatura sem a necessidade de ter o documento em mãos. O próprio aplicativo irá identificar a fatura fechada para que o pagamento seja realizado. Lançado em 2013, o aplicativo do Sicredi para smartphones e tablets foi disponibilizado como uma opção para o associado realizar suas transações bancárias remotamente. Atualmente, o Sicredi Mobi já bateu a marca de 500 mil downloads. ■



Nova plataforma digital do Sistema será lançada ainda neste semestre

Foto: Graf Digital



# Produto de cooperativa

Selo indicativo nas embalagens vai informar consumidor sobre a origem das marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus

Todos os produtos da Coamo destinados ao varejo, bem como sua frota de transporte, terão impressos um selo indicativo informando aos consumidores sobre a origem de suas marcas. A iniciativa de demonstrar que os Alimentos Coamo são produzidos por uma cooperativa foi motivada pelo resultado de levantamento encomendado pelo Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), ao Grupo Datacenso. Na Pesquisa de Imagem e Posicionamento do Cooperativismo e suas marcas no Paraná, a origem e qualidade dos alimentos produzidos pelas cooperativas do paranaense foram reconhecidas pelo consumidor. No entanto, os entrevistados alegaram que, muitas vezes, desconhecem quais são as marcas de cooperativas disponíveis nas gôndolas dos supermercados, o que gera confusão no momento da compra.

O superintendente Comercial da Coamo, Alcir José

Goldoni, afirma que essa divulgação procura demonstrar a origem dos Alimentos Coamo e objetiva reforçar a confiança que o consumidor pode ter nos alimentos das marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus, que têm a matéria-prima produzida pelos mais de 28 mil produtores cooperados. “Estamos sintonizados com as tendências dos consumidores, que desejam estar muito bem informados sobre a origem e o processo industrial dos alimentos que estão consumindo”, afirma. Segundo ele, na cooperativa, o processo de qualidade começa na escolha da semente que será plantada, abrange os campos dos cooperados, a adoção das boas práticas de produção e os Programas de Certificações, até o momento da entrega da produção. “A rastreabilidade dos Alimentos Coamo é diferenciada e os produtos estão sendo reconhecidos pelos consumidores como marcas de confiança.”

## Evolução

O presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, reforça que esse trabalho sempre fez parte da Coamo e que existe uma busca constante de evolução comercial e técnica, e os associados estão conscientes dessa necessidade. “Em nossos eventos técnicos e reuniões de campo orientamos os associados de que a matéria-prima gerada na propriedade só agrega valor se for produzida dentro dos padrões de qualidade e sustentabilidade. Produzir alimentos é uma grande responsabilidade e, por isso, cumprimos essa tarefa com muita seriedade e comprometimento. Essa postura, nosso quadro social adota há vários anos”, enfatiza. Os Alimentos Coamo, comercializados por meio das marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus, abrangem: óleo refinado de soja, linha completa de margarinas, linha diversificada de gorduras vegetais, várias categorias de café e também uma linha diversificada de farinhas de trigo e misturas para pães e bolos. ■



Foto: Assessoria Coamo

Em todos os itens comercializados pela Coamo constará o selo indicando sua origem e procedência cooperativista

# PLANOS ODONTOLÓGICOS PERSONALIZADOS!



A saúde do seu colaborador é muito importante!

E com a Dental Uni é possível montar o plano odontológico ideal para cooperativas de todos os portes ou segmentos, respeitando a necessidade e o perfil de seus funcionários.



## Plano Superior

Um plano que valoriza prevenção e oferece os procedimentos necessários para manter a saúde bucal.

## Plano Avançado

Um plano que valoriza a prevenção e oferece procedimentos mais complexos que o Plano Superior.



## Plano Avançado + Doc Orto

Um plano com qualidade e variedade de procedimentos. Ideal para cuidar da saúde bucal e dar início ao tratamento ortodôntico.

## Plano Avançado Mais

Um plano que oferece tratamento VIP e possibilita a execução de procedimentos complexos.



## Plano OrtoMais

Um plano com ampla cobertura que possui o diferencial de contemplar o tratamento com aparelho ortodôntico das documentações à manutenção.



## Plano Emergencial

Um plano que oferece atendimento de qualidade nos momentos de urgência.



## Plano Custo Operacional

Um plano de baixo custo, sem mensalidade, com pagamento somente dos procedimentos realizados e a garantia da qualidade de atendimento Dental Uni.

## Plano Coparticipação Superior

Um plano que é sinônimo de economia, com mensalidade mais barata e coparticipação de apenas 25% no valor dos procedimentos do Plano Superior.



## Planos Customizados

Ainda é possível ampliar a cobertura dos planos e customizar o produto com serviços personalizados, de acordo com cada necessidade.

Conheça nossos planos e diferenciais exclusivos em [www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

[www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br)

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

por Marli Vieira

# Mais apoio para o trigo

Não bastasse a necessidade de importar, já que o consumo é maior do que é produzido internamente, o Brasil vem registrando queda na área plantada com trigo. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de trigo em 2017 foi de 4,6 milhões de toneladas, um decréscimo de 32% em relação à safra anterior. Para este ano, a produção nacional é estimada em 4,5 milhões de toneladas, volume bem abaixo do consumo interno que para 2018 é estimado em 11,2 milhões de toneladas.

A área de plantio de trigo no Brasil na safra 2017 foi de 1,9 milhão de hectares. Houve uma redução de 9,5% na área plantada em relação à safra anterior, ou seja, o país registrou 201 mil hectares a menos de trigo no campo. Segundo o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná, Nelson Costa, desde 2015 o produtor brasileiro está optando por plantar menos trigo. “Nos últimos anos, 840 mil hectares deixaram de ser cultivados com o cereal”, conta. Um dos principais fatores que desestimula o plantio e, conseqüentemente, reduz a área plantada são os preços recebidos pelos produtores, cujos valores não cobrem os custos de produção. Outros fatores como a elevação nos custos de produção, riscos de adversidades climáticas, dificuldades logísticas e de infraestrutura e concorrência com o produto importado, também influenciam negativamente o produtor na tomada de decisão de plantar trigo”, completa.

Mudar esse cenário, na avaliação de Nelson Costa, é de grande importância para o país, já que o trigo é um produto estratégico do ponto de vista econômico, seja como um multiplicador de renda ou pelo que pode representar para a balança comercial brasileira, e também por se tratar de uma questão de segurança alimentar. “A Embrapa tem demonstrado, por meio de pesquisas, que o Brasil tem potencial e conhecimento técnico para se tornar autossuficiente na produção do cereal, fator que precisa ser olhado com mais atenção pela autoridade pública”, afirma.

## Por mais incentivo

Atentos a essa questão, o Sistema Ocepar e a

**Desde 2015, o país vem reduzindo a área plantada com o cereal. Para reverter esse quadro, Sistema Ocepar e Seab reivindicam a criação de políticas que motivem agricultor a investir na cultura**

Foto: Assessoria Cooperativa Bom Jesus

Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) fizeram um estudo focado nos principais entraves para o plantio do trigo no país. A partir desse levantamento, foram elencadas uma série de medidas que, caso adotadas pelo poder público, podem motivar o agricultor a cultivar o cereal. “Este documento, contendo propostas para elaboração de políticas públicas de apoio ao trigo, foi entregue ao ministro da Agricultura Blairo Maggi. Cabe destacar que são sugestões viáveis e importantes para que o produtor sintá-se motivado a investir no plantio do trigo na safra de inverno, cultura notadamente sensível ao frio” comenta o superintendente.

Aproveitando a presença de Blairo Maggi no Show Rural, representantes do setor produtivo e a Seab entregaram um documento ao ministro contendo uma série de medidas de apoio e incentivo ao plantio do cereal. Fizeram a entrega o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar), Nelson Costa, o secretário de Estado da Agricultura, Norberto Ortigara, e diretores da Ocepar, entre os quais, Dilvo Grolli (Coopavel), Ricardo Chapla (Copagril) e Alfredo Lang (C.Vale)



Para o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, se essas políticas forem adotadas o país terá condições de atender a demanda interna por trigo. “As importações seriam reduzidas e com isso mais divisas ficariam aqui para alavancar a própria produção de trigo”, disse o secretário.

O estudo feito pela Ocepar e Seab aponta a necessidade de aumento na disponibilização de recursos para custeio e investimento, e também a definição de uma política de preços mínimos cujos valores sejam equivalentes aos custos de produção. É solicitado um reajuste 16,4% para o trigo tipo 1 da classe pão, devendo passar de R\$ 37,26 a



Foto: Samuel Zanêlo Milão Filho / Sistema Ocepar

saca, atualmente, para R\$ 43,38 a saca com 60 quilos.

No documento, a Seab, Ocepar e cooperativas pedem também apoio à comercialização dos produtos nas quantidade e momentos adequados, considerando as dificuldades enfrentadas com a concorrência externa no momento da colheita. Existem mecanismos de apoio para isso e o documento pede celeridade no momento em que eles forem adotados, para resguardar os produtores das influências do clima, mercado e das políticas internas dos países que são grandes produtores de trigo e que acabam interferindo diretamente na comercialização da produção brasileira.

As propostas sugerem ainda a instituição do seguro rural para o trigo, medida que fará com que o produtor sinta-se mais confiante em investir no cultivo do cereal; a adoção de salvaguardas à produção nacional, já que a maioria dos países produtores de trigo usa o produto como moeda de troca para abertura de seus mercados; o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro), o qual se constitui num importante instrumento de garantia de renda do produtor rural; que o governo tenha uma outra visão para a infraestrutura e logística; e, por fim, que para o trigo importado sejam exigidos os padrões similares aos do Brasil no uso de produtos químicos, no monitoramento de resíduos de agroquímicos e nos padrões de proteção ao meio ambiente, impedindo, inclusive, a entrada de trigo e derivados provenientes de países que utilizem defensivos agrícolas não permitidos no cultivo do cereal em território brasileiro, bem como não liberar a entrada de trigo que apresente limites máximos de tolerância de agrotóxicos acima dos permitidos no Brasil. ■

Alteração no calendário de plantio do milho safrinha, vai diminuir problemas causados pelo atraso no plantio



# Pauta positiva

O mês de fevereiro encerrou com três importantes decisões para o setor produtivo: a conclusão, no Supremo Tribunal Federal (STF), do julgamento das ações sobre o novo Código Florestal Brasileiro; a prorrogação do prazo de adesão ao programa de refinanciamento dos débitos relacionados ao Funrural e a retificação do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da cultura de milho segunda safra para o Estado do Paraná. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, essas questões eram listadas como prioritárias pela diretoria da entidade, por abranger demandas expressadas pelas cooperativas paranaenses. “O resultado obtido reflete a importância do setor contar com um trabalho que represente e defenda os seus interesses”, avalia.

O dirigente explica que são as próprias cooperativas que direcionam o trabalho institucional junto aos três poderes - judiciário, legislativo e executivo. “O critério que sempre usamos é o seguinte: o comando dos processos é da diretoria da Ocepar, a qual é composta por dirigentes que representam cada uma das regiões do estado. Mas o direcionamento do que precisa ser feito vem da base, ou seja, das cooperativas”, afirma. “O que fazemos é organizar as demandas que chegam até nós e trabalhar em conjunto para que possamos obter resultados efetivos, como os que al-

cançamos agora. Não adianta fazermos as coisas de forma isolada. Juntos, sempre seremos mais fortes e efetivos”, completa.

Dessa forma, a diretoria do Sistema Ocepar definiu dez pontos principais para que a entidade atue neste ano. E, entre eles, estavam previstos justamente o Código Florestal, o Funrural e o zoneamento de milho, entre outros. “Essas questões foram levadas para a diretoria da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), da qual eu participo representando a região Sul. Além disso, também envolvemos autoridades relacionados à agricultura, como o ministro Blairo Maggi”, conta o presidente.

Em relação ao novo Código Florestal Brasileiro, o presidente do Sistema Ocepar destacou a importância da decisão do STF emitida no dia 28 de fevereiro. “Havia cinco Adins (Ações diretas de inconstitucionalidade) relacionadas ao novo Código Florestal que estavam sendo julgadas pelo Supremo. Em alguns pontos, havia o risco de prejudicar especialmente a pequena propriedade, até quatro módulos, que levariam o agricultor a fazer a reserva legal sem poder somar com as matas ciliares, limitando muito a área que restaria para que ele pudesse cultivar suas lavouras. Isso seria um risco enorme para a pequena propriedade e nós conseguimos vencer isso”, disse. “Se ainda houver pro-



Foto: Camila Domingues / Palácio Piratini

## Fevereiro teve decisões importantes para as cooperativas. Demandas relacionadas ao Código Florestal, Funrural e zoneamento agrícola foram atendidas

plantar milho na sequência. Até porque na Argentina há uma iminência de haver uma quebra grande na produção do cereal. Dessa forma, dentro dos critérios técnicos e com a participação da Embrapa, do Mapa e das cooperativas, foram feitos ajustes no período de plantio no milho segunda safra no Estado do Paraná pois é preciso considerar a questão do seguro, do Proagro. Nós conseguimos abranger as últimas áreas que ainda não haviam sido contempladas com a prorrogação do prazo de plantio dentro do zoneamento agrícola. Achamos que a situação ficou bem equacionada”, avaliou.

### Novas metas

Ricken disse que, a partir de agora, os esforços do cooperativismo devem se concentrar em outras áreas. “Nós precisamos trabalhar em temas ligados ao mercado, sanidade, comercialização e exportação. São setores em que ainda existem muitas ações a serem desenvolvidas. Muitas delas são ligadas ao Ministério da Agricultura. E como temos um diálogo importante com a pasta, acho que vamos ter um bom resultado”, pontuou. Ainda de acordo com ele, esses temas já foram tratados com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que na ocasião detalhou as medidas que estão sendo tomadas para solucionar as questões. “Isso deu uma tranquilidade maior para nós porque deu para perceber que as coisas estão acontecendo”, disse. ■

blemas, eles serão tratados no Supremo Tribunal de Justiça, no caso de ações individuais. Mas, no conjunto, hoje nós podemos dizer que temos uma segurança muito grande para continuar o belo trabalho que está sendo feito no campo. Inclusive a Embrapa apresentou à nossa diretoria o resultado de um levantamento comprovando que dentro das propriedades rurais do Paraná nós já temos 28% de reserva feita pelo produtor. O mínimo seria 20%, então já temos 8% a mais”, acrescentou.

Em relação ao Programa de Regularização Tributária Rural (PRR), conhecido como Refis do Funrural, o prazo foi prorrogado do dia 28 de fevereiro para 30 de abril de 2018. “Na reunião da diretoria da OCB nós tivemos a presença do presidente da Comissão de Agricultura da Câmara, deputado Sérgio Souza, e acompanhamos de perto a aprovação na matéria na Câmara e depois no Senado, ocorrida no dia anterior à sanção da medida. Até o vencimento do novo prazo, a Receita Federal deverá regulamentar vários itens. Então, o que nós iremos fazer agora: vamos pegar a relação das pendências que ainda existem e acompanhar uma por uma”, ressaltou.

O presidente do Sistema Ocepar também explicou porque foi importante a modificação do zoneamento agrícola do milho segunda safra para os produtores do Paraná. “Em relação ao zoneamento, nós conseguimos tudo o que precisávamos. Houve um atraso de cerca de três semanas na safra de soja e nós precisamos

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



A medida provisória (MP 803/2017) aprovada no Senado prorrogou de 28 de fevereiro para 30 de abril o prazo final de adesão ao Programa de Regularização Tributária Rural (PRR)

# Orgulho de pertencer ao cooperativismo

Foto: Assessoria de Comunicação / Sistema Ocepar

Em dezembro passado, no Teatro Positivo, em Curitiba, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas do Paraná, o SomosCoop foi lançado no estado, com o apoio do Sistema Ocepar

## Movimento SomosCoop quer divulgar os diferenciais do modelo cooperativista de negócios

O SomosCoop é um movimento que levanta a bandeira do cooperativismo no Brasil. Seu principal objetivo é conectar cooperativas e cooperados em torno de uma única causa para tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido na sociedade. Idealizado pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o apoio das entidades de representação estadual, o SomosCoop reafirma a confiança na transformação do mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. “Temos dois grandes objetivos com o SomosCoop”, explica Renato Nobile, superintendente do Sistema OCB. “O primeiro é conscientizar as pessoas sobre a importância do cooperativismo para o desenvolvimento do Brasil. O segundo é aumentar ainda mais o orgulho e a sensação de pertencimento de quem já é cooperativista”.

O SomosCoop nasceu para ser um movimento nacional a favor do cooperativismo. Como tal, é maior do que uma marca ou simplesmente uma campanha publicitária. “Nossa proposta não é fazer uma divulgação de caráter publicitário do cooperativismo”, destaca a gerente de Comunicação do Sistema OCB, Daniela Lemke. “Queremos engajar as pessoas para essa cau-

sa, fazendo cada cooperativa ou cooperado abraçar, à sua maneira, o SomosCoop. Elas poderão usar o selo da campanha em seus produtos, realizar palestras, vestir a camisa ou simplesmente dizer ao mundo o quanto sentem orgulho de ser Coop”. A logomarca do movimento SomosCoop está alinhada, estratégica e visualmente, com o movimento cooperativista internacional “Coop”, lançado, em 2014, pela Aliança Cooperativista Internacional (ACI). ■

### Saiba como fazer parte desse movimento:

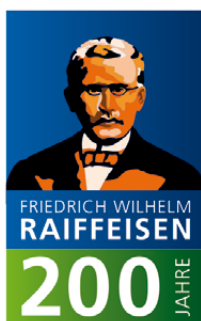
- 1 Mostre ao mundo o seu orgulho de ser cooperativista. Divulgue o movimento **SomosCoop** para os seus cooperados e também em sua comunidade
- 2 Envie sugestões de histórias, cases, palestras e iniciativas capazes de promover a valorização e o pleno reconhecimento do cooperativismo no Brasil. Suas ideias serão muito bem-vindas. Entre em contato conosco pelo e-mail [contato@somos.coop.br](mailto:contato@somos.coop.br)
- 3 Acesse o hotsite do movimento e fique por dentro de tudo o que vem por aí: [www.somos.coop.br](http://www.somos.coop.br)

Somos o cooperativismo no Brasil

somoscoop

# **Há exatamente 200 anos, um alemão plantava as primeiras raízes do cooperativismo de crédito.**

**Friedrich Wilhelm Raiffeisen** foi referência na luta por um modelo mais justo e humano.



Hoje, mais de 380 milhões de pessoas estão organizadas em cooperativas distribuídas em cerca de 100 países.

Homenageamos esta figura histórica para o cooperativismo de crédito, que segue movendo milhões de sonhadores no mundo inteiro. E a gente também.

por Ricardo Rossi

# Produção e

## Embrapa aponta que cerca de 28% das áreas das propriedades rurais do Paraná são destinadas à preservação ambiental

Estudo de georreferenciamento realizado pela Embrapa Territorial (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) constatou que os agricultores paranaenses destinam 27,9% de suas áreas para a preservação ambiental. O resultado da pesquisa foi apresentado no dia 19 de fevereiro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, durante a reunião de Diretoria da Organização. O técnico da Embrapa Territorial, Carlos Alberto de Carvalho, detalhou aos dirigentes as conclusões do estudo, realizado com o apoio da Ocepar e cooperativas paranaenses. Utilizando informações do banco de dados do Cadastro Ambiental Rural (CAR), a Embrapa calculou a dimensão das áreas dedicadas à APPs (Área de Preservação Permanente), reserva legal e vegetação excedente. “O trabalho de geoprocessamento levou cerca de dois meses, pois verificamos os dados em mais de 370 mil imóveis rurais cadastrados no Paraná. Essas propriedades ocupam uma área total de 14,5 milhões de hectares, sendo que os agricultores se comprometem a dedicar 4 milhões de hectares para a preservação ambiental”, afirma.

Segundo Carvalho, o estudo da Embrapa traz números e dados científicos que demonstram que os agricultores contribuem de “forma expressiva” com a preservação do meio ambiente. “A pesquisa mostra que a agricultura está alinhada com a questão ambiental”, enfatiza. O pesquisador ressalta que os dados do CAR dizem respeito à intenção dos agricultores com relação à preservação. “Esse trabalho é declaratório: o produtor rural, ao fazer o Cadastro Ambiental Rural, informou onde vai ser sua reserva legal, onde vai ser sua área de APP, onde ele tem vegetação excedente, e se comprometeu administrativamente e juridicamente a preservar e manter aquelas áreas. É um ato declaratório, não quer dizer que tudo está coberto de vegetação, mas significa que os proprietários rurais se comprometeram a isso e serão monitorados pelas instituições fiscalizadoras”, explica.

### Informações detalhadas

Conforme o técnico da Embrapa, a área territorial brasileira tem mais de 811 milhões de hectares, dos quais cerca de 21% estão preservados, o que equivale a 170 milhões de hectares. “Com as ferramentas de georreferenciamento e inteligência territorial nós podemos localizar, por município, as áreas destinadas à preservação”, relata. “Todas essas informações expressas em mapas e números, nos trazem um embasamento para propor políticas públicas, estabelecer parcerias e ampliar o detalhamento dos dados, mostrando a interconexão dos locais de preservação e motivando outros estudos, por exemplo, sobre o movimento e deslocamento da fauna nessas áreas”, ressalta.

Segundo o coordenador da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar (Getec), Silvio Krinski, a iniciativa da entidade em firmar parceria com a Embrapa Territorial teve por objetivo coletar dados consistentes, com base científica, sobre a preservação ambiental na

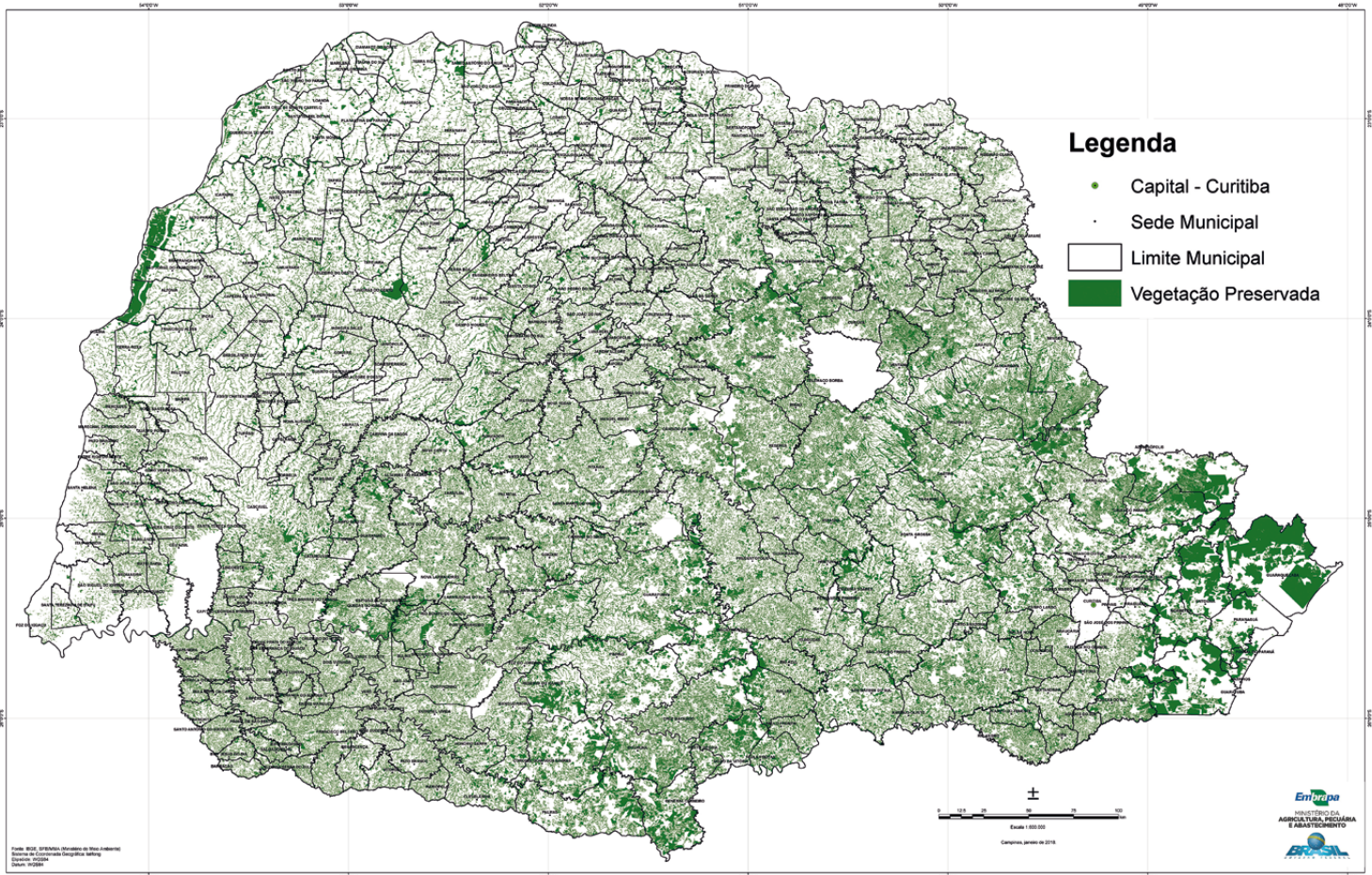


Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

Resultado da pesquisa foi apresentado pela Embrapa à Diretoria da Ocepar



# sustentabilidade



Mapa das áreas preservadas em propriedades agrícolas do Paraná. As grandes áreas brancas representam unidades de conservação, terras indígenas, municípios ou imóveis cadastrados no CAR sem a definição de área de produção, reserva legal e APP

agropecuária paranaense. “Essas informações serão agora disponibilizadas às cooperativas, particularizando os dados para suas áreas de abrangência”, afirma.

Krinski lembra que as informações ainda serão aperfeiçoadas, pois a data final para o registro no CAR vai encerrar em maio. “Os produtores que ainda não regularizaram suas propriedades têm até o dia 31 de maio para fazê-lo. No entanto, com os dados coletados pela Embrapa, já temos um panorama bastante aprofundado sobre o comprometimento dos produtores com a sustentabilidade”, conclui. ■

## Saiba mais...

**4 MILHÕES**  
de hectares preservados, sendo:

**1,6 MILHÃO**  
de hectares de  
reservas legais

**1,3 MILHÃO**  
de hectares  
de APPs

**1,1 MILHÃO**  
de hectares  
de vegetação  
excedente

Fonte: Embrapa Territorial

por Ricardo Rossi

# Um sócio UM VOTO

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) é o órgão supremo de decisões numa cooperativa e deve ser realizada nos primeiros meses do ano



Foto: Assessoria Copagri

Nos primeiros meses do ano, as cooperativas reúnem seus associados em Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) para prestar contas e apresentar o planejamento de suas ações. “A assembleia é uma ocasião muito importante para a cooperativa. É um momento em que os diferenciais do cooperativismo, principalmente em relação à transparência e participação democrática do quadro social, são co-

locados em prática. Por isso, a diretoria executiva do Sistema Ocepar faz questão de estar presente no maior número possível de AGOs”, comenta o presidente José Roberto Ricken. A Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Sistema Ocepar também já tem data marcada: será dia 2 de abril, na sede da entidade, em Curitiba, com a presença de representantes das cooperativas filiadas. Na ocasião, será realiza-

da a prestação de contas de 2017 e apresentado o plano de ação de 2018. As atividades vão ser conduzidas pelo presidente da entidade, José Roberto Ricken, com apoio dos superintendentes Robson Mafioletti, da Ocepar, Nelson Costa, da Fecopar, e Leonardo Boesche, do SESCOOP/PR.

Segundo o assessor jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, a Assembleia Geral Ordinária é o

## “O voto é tão importante, tão pessoal, que só o cooperado, em pessoa, pode exercê-lo, sendo proibido por lei o voto por procuração”

AGO: momento em que os diferenciais do cooperativismo são colocados em prática



ponto central da vida societária, pois ela é o “órgão supremo” da cooperativa e pode decidir todos os assuntos da sociedade. “O limite da AGO é a Lei e o Estatuto Social, pois o que é aprovado pela assembleia não pode conflitar com estes dois regramentos, se bem que a alteração dos estatutos ocorre também por meio de uma assembleia geral (extraordinária)”, explica.

Stöberl enfatiza que as decisões da AGO devem ser cumpridas por todos os cooperados e órgãos de administração e fiscalização. “A assembleia é a reunião dos donos da sociedade e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes, resumindo o ideal de uma democracia em que após o resultado da votação todos cumprem o que a maioria decidiu. Aliás, não existe no Brasil sociedade mais democrática que a cooperativa, pois ela é a única que possui o regramento de “um sócio – um voto”, independente do capital que este sócio possua”, ressalta.

A razão principal da Assembleia Geral Ordinária é o exame

das contas da sociedade pelos seus proprietários, os cooperados, e o planejamento para o próximo ano, bem como a eleição dos membros do conselho fiscal, com exceção das cooperativas de crédito cuja eleição é trienal e não anual. “O associado tem o direito e o dever de comparecer às assembleias, para em conjunto, tomar as decisões de sua sociedade, porque só ele pode fazer isto. O voto é tão importante, tão pessoal, que só o cooperado, em pessoa, pode exercê-lo, sendo proibido por lei o voto por procuração”, frisa Stöberl.

De acordo com o presidente da Ocepar, além de constar na legislação, em especial na Lei Federal nº 5.764/71, como característica da cooperativa, a realização da AGO vem ao encontro do que postulam os sete princípios do cooperativismo, preconizados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). “As assembleias abraçam os valores essenciais do movimento cooperativo, em especial no que diz respeito à gestão e controle democrático dos sócios e autonomia e independência (respectivamente, 2º e 4º princípios do cooperativismo). A AGO é um acontecimento vital, é o órgão onde o cooperado pode definir os rumos e estratégias de seu empreendimento, pois ele é o dono da cooperativa. O pleno exercício da responsabilidade dos cooperados/proprietários aproxima-os de sua cooperativa e dos demais associados, amplia a sensação de pertencimento e potencializa as estratégias da instituição”, conclui. ■

Decisão de Assembleia: os cooperados são os donos do negócio



Foto: Assessoria Síntese União

# Apaixonados por futebol

Copacol sela acordo de patrocínio com o Clube Atlético Paranaense e aposta na força do esporte para aumentar a visibilidade da marca

A Copacol fechou com o Clube Atlético Paranaense (CAP), para 2018, uma parceria de patrocínio com diversas ações de marketing. Até o final da temporada, a marca da cooperativa estará estampada nas camisas oficiais de jogos, treinos e viagens do Atlético Paranaense. A estreia do uniforme com o novo patrocinador aconteceu em 20 de janeiro, quando o Furacão fez a primeira partida oficial de 2018. O duelo foi contra o Maringá, pelo Campeonato Paranaense, com vitória do Atlético por 2 a 1, com gols de Deivid e Felipe Dorta. O tricolor maringaense descontou com Bruno Batata, de pênalti.

Além de estampada nas camisas oficiais, a marca da Copacol estará presente em áreas do Estádio Atlético Paranaense, a Arena da Baixada. Os produtos da cooperativa poderão ainda ser encontrados nas lanchonetes do Caldeirão, como a salsicha, que estará nos hot dogs servidos no estádio do rubro-negro. O objetivo da parceria é fortalecer a marca da cooperativa no Brasil.

A Copacol será fornecedora oficial do restaurante do clube, oferecendo alimentos saudáveis e de qualidade aos atletas e cola-

Fotos: Assessoria Copacol



Marca da cooperativa estampará camisas oficiais do Atlético e será fixada em áreas do estádio. Produtos da Copacol estarão presentes nas lanchonetes da Arena da Baixada

boradores. “Essa é uma parceria com uma cooperativa paranaense, o que fortalece o crescimento do nosso estado”, destaca o presidente do CAP, Mario Celso Petraglia.

## Divulgação

Para o presidente da Copacol, Valter Pitol, a parceria vai permitir uma divulgação mais forte dos produtos no Paraná e também no Brasil, por tudo que o Atlético Paranaense representa no futebol nacional. “Estamos aumentando o nosso volume de abate de aves e peixes e precisamos investir em ações de marketing, para agregar valor aos nossos produtos e conquistar novos mercados, fortale-

cendo toda a cadeia, desde a produção dos nossos associados no campo, até a chegada do produto final na mesa dos nossos consumidores”, ressalta.

O clube possui um dos mais modernos estádios da América Latina, que recebeu quatro jogos da Copa do Mundo de 2014. O estádio é o primeiro da América Latina (construído para o futebol) que possui a tecnologia retrátil em seu teto. Em campo, o Furacão conquistou títulos importantes em nível estadual, nacional e internacional. Dentre eles está o título do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão, em 2001.

A Copacol foi fundada há 55 anos, na cidade de Cafelândia, Oeste do Paraná. Com 5.555 cooperados e 9.400 colaboradores, é destaque entre as cooperativas agroindustriais brasileiras. A Copacol conquistou a preferência dos consumidores de carne de frango e peixe em várias regiões do país e hoje é referência entre clientes que buscam qualidade, praticidade e sabor. ■



Os presidentes da Copacol, Valter Pitol, e do CAP, Mario Celso Petraglia, assinaram o acordo de parceria na sede da cooperativa, em Cafelândia. Diretores, cooperados e colaboradores acompanharam a solenidade

# UNIPRIME

## Uma cooperativa completa para você empresário



CONTA CORRENTE



APLICAÇÃO FINANCEIRA



CAPITAL DE GIRO  
TAXAS ABAIXO DO MERCADO



CARTÕES  
DE CRÉDITO E DÉBITO



COBRANÇA PRÓPRIA  
REGISTRADA / DESCONTADA



MAQUINETA  
CONVÊNIO SIPAG



DESCONTO ROTATIVO  
DE CHEQUES E TÍTULOS



CONSULTORIA  
FINANCEIRA

Venha ser nosso cooperado e conheça os benefícios e vantagens que a Uniprime pode te oferecer.

 **Uniprime**  
cooperativa de crédito

Sede Ponta Grossa | 42 3219 5250

Agência Castro Castro | 42 3219 5251

Agência Paula Xavier Ponta Grossa | 42 3122 7650

Agência Telêmaco Borba .Telêmaco Borba | 42 3271 8700

[uniprimecamposgerais.com.br](http://uniprimecamposgerais.com.br)



A 30ª edição da feira recebeu a visita de 265.350 pessoas. Negócios gerados nos cinco dias do evento somaram R\$ 1,8 bilhão

# Novo recorde DE PÚBLICO

De 6 a 10 de fevereiro, o Paraná foi palco do agronegócio nacional. O motivo foi a realização do Show Rural, evento que deu seus primeiros passos, há três décadas, como um dia de campo, e hoje é considerado um dos maiores da América Latina e um dos mais importantes em disseminação de informações, tecnologias e conhecimentos para o agronegócio. Promovido pela Cooperativa Coopavel, ocupou neste ano uma área de 72 hectares, localizada às margens da BR-277 na saída de Cascavel para Curitiba, a dez quilômetros do centro da cidade. Em cinco dias, recebeu a visita

de 265.350 pessoas, um recorde de público, reuniu 530 expositores das mais diversas áreas – agentes financeiros, empresas de pesquisa, fornecedores de maquinários e insumos, entre outras – e gerou R\$ 1,8 bilhão em negócios.

Conforme o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, além de movimentar vários setores produtivos de Cascavel e da região (hotéis, bares, restaurantes, entre outros), a 30ª edição do Show Rural deu ocupação a mais de quatro mil trabalhadores, desses 1,1 mil da Coopavel, entre funcionários e terceirizados. O presidente da Coopavel

também conta que a data da 31ª edição já está oficialmente lançada: 4 a 8 de fevereiro de 2019.

Passaram pelo evento deste ano diversas autoridades, entre elas o ministro da Agricultura, Blair Maggi, que pelo segundo ano consecutivo prestigiou o evento, além do governador Beto Richa, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, secretários de estado, senadores, deputados e diversas lideranças do agronegócio brasileiro.

Mais uma vez o cooperativismo não poderia ficar de fora desse importante evento do agronegócio

brasileiro. Estiveram presentes como expositores os sistemas de crédito Sicoob e Sicredi, e também o Sistema Ocepar - entidade composta pela Ocepar, Sescop Paraná e Fecopar - não poderia ficar de fora desse importante evento para o agronegócio estadual e nacional. A entidade esteve presente na feira com um estande de 120 metros quadrados, onde foram recebidas caravanas de cooperativas, autoridades, representantes de entidades parceiras e demais visitantes. No local, profissionais da entidade fizeram a divulgação do trabalho realizado pelo cooperativismo paranaense.

Uma das principais novidades desta edição foi a presença de uma unidade móvel (caminhão) do Programa Cuide-se Mais, do Sesi (Serviço Social da Indústria), e também a realização de palestras ministradas pela Embrapa Soja de Londrina e com a Embrapa Gado de Leite de Minas Gerais e transmitidas online numa parceria com o programa Negócios da Terra da Rede Massa. O pesquisador da Embrapa Londrina, Avaldi Balbinot Júnior falou sobre “integração lavoura-pecuária: oportunidade de intensificação sustentável”. A segunda palestra sobre inovações na cadeia produtiva do leite, com o pesquisador Pedro Braga Arcuri da Embrapa Gado de Leite de Minas Gerais teve que ser cancelada devido agenda do Ministro da Agricultura, no mesmo dia e horário no Show Rural.

Durante os cinco dias de evento, duas enfermeiras, Larissa Marcondes e Beatriz Naiara Kraquer Bassi, e duas nutricionistas, Juliana Nadal e Ana Paula Ceriotti Camboin, todas funcionárias do Sesi Paraná, realizaram aproximadamente mil atendimentos, sendo 250 para câncer de mama e pele e 750 sobre alimentação saudável. Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, esta parceria entre o Sistema Ocepar e o Sistema Fiep, por meio do Sescop e Sesi, demonstra a integração do Sistema S no Paraná e oportuniza levar serviços fundamentais aos visitantes no que diz respeito à saúde e qualidade de vida. “Iniciativas idênticas já acontecem com frequência junto as nossas cooperativas e neste ano decidimos estender esses serviços de prevenção também no Show Rural”, frisou.

O coordenador de Comunicação Social do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, responsável pela montagem e organização do estande, conta que esse foi o décimo sétimo ano consecutivo que o Sistema Ocepar participa do Show Rural. “Nosso estande é um ponto de parada obrigatório para os cooperados que visitam o evento, nem que seja apenas para tomar uma água e descansar. Também aproveitamos para prestar informações sobre o cooperativismo paranaense, falar da sua importância social e econômica aos visitantes”, lembra. ■



O estande do Sistema Ocepar recebeu a visita de diversas comitivas. Nessa foto, o grupo é de mulheres da Coagru



O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (terceiro, da direita para a esquerda), e diretores do Sicoob



Presença de uma unidade móvel (caminhão) do Programa Cuide-se Mais, do Sesi, foi uma das novidades no estande neste ano



Presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken (terceiro, da esquerda para direita), em visita ao estande do Sicredi

# Workshop debate inovação e desenvolvimento

Rodada itinerante do UnimedNova discutiu a melhoria das gestões e buscou identificar desafios e soluções

Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel sediaram o UnimedNova - Descoberta de novas soluções, entre os dias 11 de dezembro de 2017 e 23, 24 e 25 de janeiro de 2018, respectivamente. O 3º workshop foi itinerante, a fim de facilitar a participação das Unimeds por região. Organizado pela Unimed do Paraná, o evento propôs discutir melhorias das gestões e identificar desafios e soluções. Participaram técnicos e gestores, em especial das áreas de Mercado, Saúde e Planejamento e Desenvolvimento de todas as Unimeds do Paraná.

Paulo Faria, presidente da Unimed Paraná, destaca que o Workshop UnimedNova nasceu com o propósito de instigar a criatividade e a reflexão na análise de negócios atuais e futuros, assim como na perspectiva de novos modelos e novas ideias. As duas primeiras edições aconteceram em Curitiba e reuniram mais de 100 pessoas, entre diretores e técnicos das singulares. A terceira edição teve um propósito mais técnico, e por isso, para viabilizar a participação de um maior número de pessoas, foi dividido por regiões. Faria



Foto: Assessoria Unimed



Encontros ocorreram em Curitiba, Londrina, Maringá e Cascavel

destaca com orgulho o espaço que a Unimed ocupa hoje no país e, em especial, no Sul e no estado, e frisa que a consciência da necessidade de constante aprimoramento e renovação, nesse mercado em ebulição no qual se vive nos dias atuais, é o que tem feito a diferença no Sistema.

Ao que concorda Antonio Maurício Oliveira, gerente de Desenvolvimento Estratégico da Unimed Federação Paraná. “As transformações estão acontecendo em um ritmo cada vez mais acelerado. A Unimed tem há 50 anos um modelo de sucesso, mas a garantia do sucesso para os próximos 50 passa por essa reflexão”.

Conduzido pelo palestrante e

consultor Fábio Moreira, da Stex Desenvolvimento Empresarial, a programação do evento foi dividida em duas partes. No período da manhã, as equipes foram organizadas por Unimeds (singulares) participantes da oficina em cada cidade, e realizaram discussões sobre detalhamento de negócios. No período da tarde, eles foram misturados entre representantes de diferentes cooperativas, para discutirem o aperfeiçoamento dos desafios apresentados e pensar em soluções. O resultado do trabalho deverá trazer impactos positivos tanto para os beneficiários Unimed, quanto para seus cooperados. ■

São 65 anos de história cultivando  
os **ideiais do cooperativismo** e  
desenvolvimento da região



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial

Tradição, Respeito e  
**Constante Evolução**



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial



# Israel: inovação no agronegócio

Grupo de cooperados, colaboradores e estudantes visitou o país reconhecido por desenvolver soluções tecnológicas inovadoras aplicadas à agricultura

Um grupo de cooperados e colaboradores de cooperativas da região paranaense dos Campos Gerais realizou, de 9 a 19 de fevereiro, uma imersão a Israel, país conhecido como a “nação start-up” e mundialmente reconhecido pelas soluções tecnológicas aplicadas à agricultura. A viagem técnica consistiu em um módulo internacional da pós-graduação em Inovação e Gestão Estratégica no Agronegócio, oferecido pela Universidade Positivo em parceria com o Sescop/PR. Também integraram o grupo pós-graduandos da especialização em Marketing para Cooperativas. Os dois cursos são oferecidos pelo Núcleo de Estudos e Laboratório de Agronegócio da Universidade Positivo. Acompanharam a comitiva o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, a analista da Gerência de Desenvolvimento Cooperativista, Carolina Bianca Teodoro, o diretor de marketing do Grupo Positivo, Rogerio Mainardes, o coordenador da Pós em Gestão Estratégica no Agronegócio, Giovani Ferreira e a coordenadora da Pós de Marketing para Cooperativas, professora Anelise Araújo.

A programação explorou o ambiente inovador e de tecnologia do país. De universidades a centros de pesquisa, as aulas, palestras e visitas técnicas reve-

laram um agronegócio moderno e sustentável, onde produzir não é opção, mas condição à sobrevivência e soberania de toda uma nação. Com mais de 60% de seu território em área desértica e com apenas quatro meses de chuvas (média de 500 mm de novembro a fevereiro), Israel aposta na tecnologia, aliada à ciência básica, para explorar e potencializar os poucos recursos naturais disponíveis. É do uso racional do solo e da água que o país de 8,7 milhões de habitantes consegue ser autossuficiente em várias cadeias produtivas, em especial de leite, frutas, verduras, legumes, flores e cereais. Frutas, flores e legumes também se destacam na pauta de exportação.

## Água commodity

A disponibilidade de água sempre foi a principal preocupação de Israel. Hoje, graças a tecnologias de dessalinização e reciclagem, além é claro da conscientização da população urbana e do uso racional da água

Apesar de ter 60% de seu território em áreas desérticas, país é autossuficiente em várias cadeias produtivas, com destaque para o leite





Cooperativistas e estudantes conheceram experiências bem-sucedidas do agronegócio israelense

na agricultura, essa é uma limitação amplamente administrável. Contudo, não apenas em Israel como no mundo, a agricultura trabalha em busca de sistemas mais sustentáveis, o que passa pelo desenvolvimento de técnicas e tecnologias de irrigação mais eficientes e racionais no uso dos recursos naturais. Foi em Israel que surgiram ou foram aprimorados os sistemas mundiais de irrigação, como o gotejamento. Agora, por um agronegócio não apenas mais sustentável, como mais competitivo, a palavra de ordem é fertirrigação e quimificação, em que junto com a água se aplica fertilizantes, nutrientes e defensivos agrícolas.

A programação explorou o ambiente inovador e de tecnologia do país. De universidades a centros de pesquisa, as aulas, palestras e visitas técnicas revelaram um agronegócio moderno e sustentável

Para se ter uma ideia da importância do agronegócio, depois do Ministério da Defesa, o Ministério da Agricultura é o que recebe a maior parte dos recursos do governo. A verba é aplicada em extensão rural, crédito, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Proporcionalmente, Israel também é o país que mais investe em pesquisa no mundo, o equivalente a 4,7% do seu Produto Interno Bruto (PIB). Estima-se que 50% da água disponibilizada do país vai para agricultura. Por outro lado, 90% da água residual é tratada e reutilizada na agricultura e na indústria. Se no Brasil commodity é sinônimo de soja e milho, em Israel a principal das commodities é a água.

### Capacitação

Para Leonardo Boesche, o módulo internacional também representou uma inovação para o Sescop/PR. “Essa é a primeira turma de especialização com um módulo no exterior, com um conteúdo focado em inovação, tecnologia e sustentabilidade.” Boesche destaca não apenas o aspecto tecnológico e de mercado proporcionado pelo intercâmbio, bem como as questões culturais, que acabam sendo decisivas na implantação de modelos/sistemas como o de Israel que podem ser replicados em países como o Brasil e, porque não, nas cooperativas, principalmente quando se fala de tecnologia aplicada, ressalta. ■



# Celebração dos ideais do cooperativismo de crédito

Em artigo, Manfred Alfonso Dasenbrock, presidente da SicrediPar, da Central Sicredi PR/SP/RJ e membro do Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), avalia o legado do pioneiro Friedrich Wilhelm Raiffeisen

“Há algumas datas que merecem de nós uma comemoração, pela relevância histórica, seus significados e legados. Em 2018, com o 200º aniversário de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, temos a oportunidade de lembrar do seu papel fundamental para o cooperativismo de crédito, engajar ainda mais pessoas na causa cooperativista e fomentar uma reflexão sobre nosso futuro.

Raiffeisen nasceu em Hamm, na Alemanha, em 1818, onde presenciou e se sensibilizou com as necessidades das comunidades agrícolas. É conhecido como o criador do modelo utilizado para constituir a maioria das cooperativas de crédito no mundo e pela sua

contribuição ao desenvolvimento do segmento. Em 1864, Raiffeisen fundou a Associação de Caixa de Crédito Rural de Heddesdorf. A partir dessa iniciativa e de outras tantas, nasceu esse movimento que se expandiu pela Alemanha e ganhou amplitude mundial.

No Brasil, o responsável por trazer o modelo Raiffeisen foi o padre suíço Theodor Amstad. Em 1902, em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, Amstad fundou a primeira cooperativa de crédito do Brasil e da América Latina, em atividade até hoje: a Cooperativa Sicredi Pioneira RS. Junto com outras oito cooperativas de crédito, sobreviveram às medidas oficiais promulgadas na década de 60 e ajudaram na

retomada do segmento no Brasil, disseminando a ideia de união e fortalecendo ainda mais a causa.

A cooperativa de crédito tem um componente extraordinário que é cooperação. Dentro desse aspecto, também vemos desenvolver questões ligadas à solidariedade e à cidadania. Daí a relevância, principalmente, do investimento em capacitação, formação de líderes e de pessoas com espírito mais agregador, ético e que zele pela transparência e gestão democrática do nosso movimento.

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 3,7 milhões de associados, aposta constantemente no potencial de crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, investindo na ampliação da presença nacional, com atuação regional. Com a filiação da quinta central, a Norte Nordeste, a abertura de uma agência no Acre e a filiação de uma cooperativa de crédito de Minas Gerais, a instituição atingirá 22 estados.

Por meio de um relacionamento próximo com seus associados e proporcionando soluções financeiras responsáveis, as cooperativas de crédito realizam um importante papel na sociedade ao agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Junte-se, você também, ao cooperativismo de crédito para crescermos juntos por meio de uma economia moderna, compartilhada e por um mundo melhor para todos. Juntos, multiplicamos e fortalecemos os valores que foram inspirados há 200 anos por Friedrich Wilhelm Raiffeisen.” ■



O dirigente cooperativista Manfred A. Dasenbrock: multiplicar e fortalecer os valores inspirados no exemplo de Raiffeisen

COXINHA DAS ASAS C.VALE,  
O TEMPERO PERFEITO PARA  
QUALQUER OCASIÃO.



A Coxinha das Asas C.Vale vem temperada com as melhores especiarias que resultam num prato suculento e saboroso. Fácil de preparar, pode ser servida naquele churrasquinho ou utilizada pra agregar ainda mais sabor às suas receitas. Experimente!



[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

por Samuel Zanello Milléo Filho

# Blogueiras na cadeia do leite

Imersão promovida pela marca institucional das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, reuniu 15 mulheres que abordam nas redes sociais assuntos voltados à saúde, qualidade de vida e alimentação

Esclarecer alguns mitos sobre o consumo de leite na infância e na vida adulta. Este foi um dos principais objetivos da imersão na cadeia do leite chamada de *Naturalle Day*, realizada em Castro (PR), no dia 2 de março, e que reuniu 15 mulheres de Curitiba que possuem blogs, canais no Youtube ou páginas no Facebook, em que, frequentemente, abordam assuntos voltados à saúde, qualidade de vida e alimentação. Foi uma iniciativa inédita promovida pela marca institucional Unium, responsável pela industrialização e comercialização dos produtos das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, dentro do projeto de intercooperação.

Inicialmente o grupo foi recebido na Unidade de Beneficiamento de Leite da Castrolanda, em Castro, às margens da BR-151, pelo gerente comercial, Egídio Maffei e pelo coordenador de comercialização da área de lácteos, Rogério Wolf que detalharam sobre o trabalho das cooperativas e os cuidados na produção de leite, em especial com a marca Naturalle UHT. Segundo Wolf, o Naturalle é um produto diferenciado, pois sua composição não usa qualquer tipo de adição. “Os aditivos são substâncias permitidas por legislação e que são adicionadas ao leite com a intenção de proteger a proteína do leite (caseína) no processo de Ultra



Fotos: Samuel Zanello Milléo Filho/Sistema Ocapar

Ação reuniu 15 blogueiras de Curitiba que possuem blogs nas redes sociais, em que, frequentemente, abordam assuntos voltados para saúde, qualidade de vida e alimentação

Pasteurização. Nas embalagens, os aditivos estão identificados onde estão descritos os ingredientes”, disse.

## Qualidade

Egídio Maffei ressaltou que um

diferencial das cooperativas é o fato da matéria prima (leite in natura) ser produzida em patamares altos de qualidade. “Nosso produto é oriundo de vacas leiteiras saudáveis, cujas propriedades rurais ficam num raio de até 40 quilômetros



Para Adriana Amorin, que tem 35 mil seguidores em seu blog Loucura Materna e 15 mil em sua página no Facebook, “poder conhecer de perto como é todo o processo na produção do leite foi uma experiência única”

Blog



e alimentação, por que devemos consumir leite e derivados?”, ministrada pela pediatra e consultora do programa Bem Estar da Rede Globo, Ana Escobar. Na palestra, a médica disse que “nós, seres humanos, somos os únicos mamíferos que continuam a tomar leite na vida adulta”. E ela foi taxativa: “continuamos tomando leite porque pensamos”. Segundo ela, é importante poder falar para um público tão seletivo como o que esteve reunido na Unium, afinal, “muito do que se lê e se fala sobre o leite é modismo, temos que ter informações corretas sobre esse tema que é de fundamental importância, desde a infância”.

### Blogueiras

Para Adriana Amorin, que possui 15 mil seguidores em seu blog Loucura Materna e 45 mil em sua página no Facebook, “poder conhecer de perto como é todo o processo na produção do leite foi uma experiência única, afinal, dia-

riamente em suas redes sociais, esse assunto é abordado”. Segundo ela, mais de 90% dos questionamentos das mães diz respeito ao consumo do leite para os filhos após o período de amamentação. “O que tomar, quando tomar, qualidade, intolerância e outros mitos que acabam virando moda. Aqui pudemos ver realmente como é que o leite sai da vaca e chega até nossas mesas, tudo feito com muito cuidado e pensando na saúde do consumidor”, frisou. Quem também concorda com esta opinião é Cintia Malheiro, que possui o canal “Das 8 às 18” no Youtube, em que dá dicas para facilitar o dia a dia das mulheres. Com 35 mil seguidores no Youtube e 23 mil em seu blog, Cintia disse que além de poder conhecer um pouco da cultura holandesa no estado, “foi muito legal poder falar diretamente com um produtor de leite e ouvir dele sobre todos os cuidados com o bem-estar animal, com explicações detalhadas do processo”.

apenas e que prezam pelo bem-estar animal e permitem que o leite mantenha suas características em níveis elevados. Ou seja, em curto espaço de tempo o leite sai da propriedade e chega à Unidade de Beneficiamento de Leite e já entra no processo de industrialização. Assim as proteínas não sofrem degradação bacteriana”, informou.

Após o bate-papo, as blogueiras realizaram uma visita dirigida à indústria, onde conheceram todo o processo de recebimento, análise e envase dos produtos lácteos sob a gestão da Unium. Na parte da tarde, foram recebidas na Fazenda Arms Genética, de propriedade do cooperado Armando Rabbers, onde funciona, desde 2012, o primeiro sistema robotizado de ordenha no Brasil. A produção média por vaca/dia está em 37 litros, totalizando 4.500 litros, entregues à cooperativa Castrolanda. A frequência média de ordenhas é de 2,6 animal/dia. As vacas em lactação são mantidas em *free stall* com duas ordenhas robotizadas, cada uma com capacidade de ordenhar 70 vacas.

Juntamente com esposas e filhas de cooperados da Castrolanda, as convidadas também assistiram a uma palestra com o tema “saúde



Cintia Malheiro, do canal do Youtube Das 8 às 18h, ressalta a oportunidade em “poder falar diretamente com um produtor de leite e ouvir dele sobre todos os cuidados com o bem-estar animal”

# Cooperativa comemora resultados alcançados no Show Rural 2018

Sicoob encerrou participação na feira obtendo valor recorde em propostas de crédito, superando R\$ 150 milhões em solicitações

A equipe do Sicoob encerrou sua participação no Show Rural Coopavel 2018 comemorando o valor recorde em propostas de crédito protocoladas. A expectativa durante a feira, realizada entre os dias 06 e 09 de fevereiro, em Cascavel, era alcançar R\$ 150 milhões em solicitações, meta que foi ultrapassada no penúltimo dia de evento.

Em sua sétima participação no Show Rural Coopavel, o Sicoob disponibilizou R\$ 1 bilhão para financiamentos na feira, um incremento de mais de 40% em relação ao ano anterior. Além das opções convencionais de crédito, o produtor rural pode contar também com o Sicoob InvestFeira, uma linha exclusiva com taxas e prazos especiais para serem praticadas durante o evento. Também como diferencial, o Sicoob permitiu o financiamento de qualquer produto comercializado durante a feira.

Repetindo a estratégia utilizada em edições anteriores, a equipe de trabalho, composta por representantes das singulares de todo Paraná, atuou de forma ativa, inclusive com colaboradores dentro das empresas de máquinas e equipamentos para estreitar o relacionamento e fomentar os negócios. Uma outra parte da equipe permaneceu no estande para atender os visitantes, esclarecer dúvidas e receber as propostas direcionadas pela equipe de campo. Mais de 150 colaboradores se revezaram no atendimento nos cinco dias de evento.

## Tendências

Mais do que oferecer produções e serviços, o Sicoob quer ser parceiro dos agricultores fornecendo informações e conhecimento para que eles possam comercializar a produção em um momento adequado, otimizando os resultados e promovendo o desenvolvimento regional.

Com esse intuito, pelo segundo ano consecutivo, dentro da programação do Show Rural 2018, o Sicoob promoveu uma palestra com o engenheiro agrônomo e economista Alexandre Mendonça de Barros. Referência no agronegócio brasileiro, Mendonça de Barros falou sobre as perspectivas da economia e dos mercados agrícolas para 2018, fazendo referências à

Foto: Assessoria Sicoob



Sicoob promoveu, no Show Rural, palestra com Alexandre Mendonça de Barros, que falou sobre as perspectivas da economia e mercados agrícolas em 2018



O estande da cooperativa na feira foi um ponto de encontro para cooperados, parceiros e visitantes esclarecerem dúvidas e conhecerem as linhas de crédito disponíveis

situação global e ao contexto político do Brasil. Cerca de 300 pessoas participaram da palestra no auditório principal do Show Rural.

Neste ano, o estande e as ações de marketing do Sicoob desenvolvidas para o Show Rural tiveram o tema “Sou Rural”, que remete ao orgulho de ser do campo e de trabalhar com a terra. O estande da cooperativa foi um ponto de encontro para cooperados, parceiros e visitantes, esclarecerem dúvidas e conhecerem as linhas de crédito disponíveis. ■

**LEVAMOS A SUSTENTABILIDADE NO CAMPO  
MUITO A SÉRIO. POR ISSO, INCENTIVAMOS A INTEGRAÇÃO  
LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA.**



A Cocamar prioriza práticas ambientalmente conscientes e busca sempre promover a sustentabilidade no campo. Uma das formas de colocar essa consciência em prática é através do incentivo à Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Este é um sistema inovador que dinamiza a propriedade rural concentrando a produção agrícola no verão, a pecuária no inverno e o cultivo de eucalipto em espaços intercalares.



**cocamar**<sup>®</sup>

Cooperado e cooperativa crescem juntos



# Formação continuada

A capacitação constante de cooperados e colaboradores é prioridade na Uniprime Campos Gerais

Os conselheiros e colaboradores da Uniprime Campos Gerais têm papel fundamental na definição dos rumos e estratégias da cooperativa, unindo esforços para alcançar os objetivos organizacionais. No trabalho de formação continuada, a cooperativa conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). Durante o ano de 2018, a Uniprime formará a primeira turma do programa de Certificação de Conselheiros Cooperativos, com a presença dos integrantes

do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e cooperados. Buscando o aperfeiçoamento da equipe de colaboradores, já estão definidos os calendários de cursos para todos os setores da cooperativa, visando à excelência no atendimento e solução de todas as necessidades dos nossos cooperados, com menor custo e alta qualidade.

Os gestores da Uniprime Campos Gerais entendem que o trabalho de aperfeiçoamento constante contribui para o melhor desempenho e crescimento da cooperativa. A Uniprime Campos Gerais fechou o ano de 2017 com 1.998 cooperados, R\$ 128 milhões em depósitos, uma carteira de crédito de R\$ 49 milhões e administrando R\$ 154 milhões em ativos, que proporcionaram sobras de R\$ 2,7 milhões aos associados. “É dessa forma que se presta serviço de qualidade e atendimento personalizado para os cooperados. É importante transmitir aos mesmos e à sociedade a importância

e os princípios da filosofia cooperativista”, afirma o presidente da Uniprime Campos Gerais, Augusto Francesco Carlo Garofani. “A marca Uniprime é construída por meio da aliança, solidez, credibilidade e construção de valor. Com eficiência e agilidade nos negócios, nosso objetivo é ser a solução econômico-financeira de nossos associados. Estamos sempre trabalhando para proporcionar a melhor experiência para os cooperados, que são os donos do negócio”, conclui Garofani.

Fundada em 14 de janeiro de 1999, em Ponta Grossa (PR), por um grupo de profissionais da área médica, a Uniprime Campos Gerais surgiu com o objetivo de oferecer condições de crescimento e desenvolvimento a todos os profissionais da saúde da região. Aos poucos, por meio da autorização do Banco Central, estendeu os benefícios também aos empresários e empresas dos mais diversificados ramos de atividade, em sua área de abrangência. ■



Fotos: Assessoria Uniprime

Fundada em 14 de janeiro de 1999 por um grupo de profissionais da área médica, a Uniprime Campos Gerais surgiu com o objetivo de oferecer condições de desenvolvimento a todos os profissionais da saúde da região

COLEÇÃO MEMÓRIAS

INESQUECÍVEIS

DE DESTINOS

Incríveis

com a

**COOPTUR**  
**TRIPS**

*Oferecemos roteiros pelo Brasil e América do Sul, voltados para aquelas pessoas que buscam um "algo a mais" em suas viagens.*

**PRÓXIMOS**  
**ROTEIROS**

SERRA DA  
MANTIQUEIRA  
JUNHO | 2018

DESERTO DO  
ATACAMA  
OUTUBRO | 2018

USHUAIA  
JANEIRO | 2019

PATAGONIA  
INVERNAL  
JUN/JUL | 2018

VEJA MAIS EM:

[www.coopturtrips.com.br](http://www.coopturtrips.com.br)

## SAFRA DE FEIJÃO PRECISA DE APOIO

O ritmo lento de comercialização da safra de feijão no Paraná motivou as cooperativas do estado a solicitar apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para que sejam alocados recursos ao Prêmio para Escoamento de Produto (PEP) para o nordeste brasileiro e, ainda, para financiar a estocagem de feijão carioca. Um ofício com a demanda foi enviado em fevereiro ao secretário de Política Agrícola do Mapa, Neri Geller, destacando que as condições climáticas desfavoráveis observadas no “pico” de colheita comprometeram a produtividade e a qualidade do grão novo, reduzindo o interesse dos agentes do mercado pelo produto ofertado. Desde 2006, o Paraná lidera a produção no país, sendo que as cooperativas paranaenses participam com cerca de 15% da produção estadual.

Foto: Marcos Santos / Banco de Imagens USP



## BRASIL LIVRE DE AFTOSA COM VACINAÇÃO

O Comitê Científico da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) recomendou que o Brasil seja reconhecido como livre da febre aftosa com vacinação. Com isso, 25 estados brasileiros e o Distrito Federal tendem a ser declarados livres da aftosa com vacinação pelo organismo internacional. O estado de Santa Catarina já é reconhecido pela OIE como livre da doença sem vacinação, desde 2007. A decisão deverá ser anunciada na assembleia geral da entidade, que será realizada em Paris, de 20 a 25 de maio. O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e o presidente, Michel Temer, devem comparecer à solenidade. A meta, após a oficialização no mês de maio, é intensificar os esforços para que o país seja declarado livre da aftosa sem vacinação até 2023.

Foto: Agência Estadual de Notícias do Paraná



Foto: Assessoria C.Vale



**PIRATARIA DE SEMENTES TAMBÉM É CORRUPÇÃO**

**QUAL É A SUA ATITUDE?**

Foto: Divulgação

## TENHA UMA ATITUDE LEGAL

Recente estudo divulgado pela Associação Paranaense dos Produtores de Sementes e Mudanças (Apasem) e Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem) aponta que o agronegócio brasileiro tem prejuízo na ordem de R\$ 2,5 bilhões ao ano com o avanço da pirataria em sementes. No Paraná, esse montante chega a R\$ 464,1 milhões anuais. As perdas ultrapassam a questão financeira, atingindo principalmente o estímulo à pesquisa por novas tecnologias e variedades. Frente a esse cenário, a Apasem e a Abrasem, junto de outras instituições, entre as quais, a Ocepar, lançou a campanha ‘Tenha uma atitude legal: use sementes certificadas’. A intenção das entidades é levantar a problemática da pirataria de sementes buscando levar conscientização ao campo e à sociedade dos ganhos que as utilizações de sementes certificadas trazem para a agricultura.

## DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO

Sociedades sustentáveis por meio da cooperação. Este é o slogan do 96º Dia Internacional do Cooperativismo e que foi divulgado no dia 7 de fevereiro pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Para chegar a este conceito, o organismo internacional abriu uma enquete no Twitter e a frase recebeu 42% dos votos. O slogan faz referência ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável número 12: Consumo e Produção Responsável. O Dia Internacional do Cooperativismo é comemorado mundialmente sempre no primeiro sábado de julho de cada ano. No Brasil para celebrar a data, as cooperativas promovem o Dia de Cooperar, em que são realizadas atividades por todo o país. Em 2018, no entanto, excepcionalmente as comemorações ocorrerão em 30 de junho, em virtude dos jogos da Copa do Mundo.

## AGRÁRIA ADQUIRE 80% DE CORRETORA DO URUGUAI

A Cooperativa Agrária Agroindustrial busca uma presença internacional mais forte. A Cooperativa e a Rewir S.A. (BMS - Brewing and Malting Services), sediada em Montevidéu, no Uruguai, anunciaram a transferência de 80% do controle acionário da empresa uruguaia à Agrária. O empreendimento será denominado BMS Agrária Internacional e continuará tendo sua sede em Montevidéu. Com a aquisição, a administração passou, desde 1º de janeiro, a ser compartilhada, tendo Gustavo Acerenza no cargo de diretor-presidente da BMS Agrária Internacional. A empresa uruguaia atua como corretora de grãos e cereais na América Latina, sendo um dos braços da seguradora internacional BMS Group, cuja área de negócios abrange Canadá e Austrália.

Foto: Klaus Peltinger / Cooperativa Agrária



## COCAMAR: R\$ 580 MILHÕES DE INVESTIMENTOS EM QUATRO ANOS

Entre o ano de 2014 (quando profissionalizou a sua estrutura de gestão) e 2017, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial totalizou investimentos da ordem de R\$ 580 milhões, o que contribuiu para fortalecer ainda mais a sua operação no noroeste paranaense e consolidar a presença no norte do estado, no oeste de São Paulo e sudoeste do Mato Grosso do Sul. Os recursos foram destinados à aquisição de estruturas e realização de obras para melhorar e ampliar unidades operacionais, construção de silos e armazéns e modernização de instalações diversas. Hoje são 68 unidades operacionais, número mais que dobrou nos últimos anos. Com a expansão territorial, o faturamento do Grupo Cocamar saiu de R\$ 2,650 bilhões em 2013, para cerca de R\$ 4 bilhões em 2017 – uma evolução de 51%. O planejamento estratégico prevê atingir R\$ 6 bilhões em 2020.

Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Cocari



## COCARI CHEGA AOS 56 ANOS

A Cocari, de Mandaguari, chegou aos 56 anos, completados em 7 de fevereiro, com força e disposição para continuar crescendo e expandindo suas atividades em benefício de seus mais de 7 mil associados. No fim de 2017, implantou o Projeto RPM, cuja meta é o aumento da produtividade das lavouras dos cooperados, capacitação e aprimoramento dos colaboradores, diversificação dos negócios e ampliação do portfólio de produtos, entre outras ações que visam alçar a Cocari ao patamar das melhores cooperativas do Brasil. Atualmente, está presente em 19 municípios do Paraná, seis de Goiás e um em Minas Gerais. Emprega 1.300 colaboradores e atua com a comercialização de insumos, assistência técnica, recebimento e comercialização de soja, milho, trigo e café. Possui ainda Fiação e Fábricas de Rações.



Foto: Assessoria C.Vale

## EM ANO DE CRISE ECONÔMICA, C.VALE CRIA 1.290 EMPREGOS

No ano passado, as safras foram recordes, mas a queda dos preços levou os produtores a manter boa parte da soja e do milho nos armazéns à espera de melhores oportunidades de negócio. Com isso, o faturamento do setor evoluiu muito menos que o esperado. A C.Vale ampliou suas receitas em 1,21% em 2017, totalizando R\$ 6,9 bilhões. Apesar do crescimento modesto em relação aos 24% do ano anterior, o presidente da cooperativa, Alfredo Lang, avalia que foi um ano de conquistas. “Ampliamos em mais de 5% o número de associados, chegando a 19.795 cooperados, e, na contramão de muitas empresas, abrimos 1.290 novas vagas de empregos para o abatedouro de peixes, um grande projeto industrial e que, somente nesta primeira etapa, demandou R\$ 110 milhões em investimentos. São indicativos que apenas empresas financeiramente sólidas e em expansão conseguem”, diz.

## COAMO LANÇA CAMPANHA COM ANA MÁRIA BRAGA

Cada vez mais as cooperativas são associadas à qualidade dos alimentos e se destacam na preferência dos consumidores. É nesse cenário promissor que a Coamo lança no mês de março sua nova campanha. A ação terá uma ampla cobertura nacional e um plano de mídia que abrange TV, rádio, mídias sociais, pontos de vendas e demais materiais de merchandising. E pela primeira vez, os Alimentos Coamo têm uma embaixadora para representar as marcas Coamo, Primê, Anniela e Sollus: Ana Maria Braga, apresentadora consagrada por sua simpatia, carisma, e claro, por suas receitas. Por isso, o conceito escolhido para traduzir essa parceria foi “De sabor você entende”, reforçando a característica que a Ana e a Coamo têm em comum: o cuidado com a qualidade, desde a origem, e com o sabor dos alimentos que vão para a mesa do consumidor. Mais informações em [www.alimentoscoamo.com.br](http://www.alimentoscoamo.com.br).



Foto: Divulgação

## ALEGRA FOODS E MADERO JUNTOS NOVAMENTE

“Falou em carne suína no Madero, falou Alegra” é o slogan da mais nova campanha lançada pela Alegra Food e o restaurante Madero. A ação publicitária está sendo veiculada em mídias sociais e diversos veículos de comunicação do Brasil. A ideia é fortalecer a união das duas marcas e mostrar que o bacon da Alegra, assim como a costela, o lombo e o pernil, estão presentes no cardápio do restaurante. Alegra Foods é a união das cooperativas de origem holandesa, Frísia, Castrolanda e Capal, que constituem o grupo Unium. Uma empresa que combina condições de trabalho ideais aliando tecnologia, equipamentos de última geração, preocupação com o bem-estar dos animais e sustentabilidade, sempre primando pela excelência em seu produto final. Mais informações em [www.alegrafoods.com.br](http://www.alegrafoods.com.br).



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Sicoob



Foto: Assessoria Sicoob

## 4 MILHÕES DE COOPERADOS

O Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) alcançou a marca histórica de 4 milhões de cooperados em dezembro de 2017. Desse total, cerca de 30% são Millennials (também conhecidos como geração Y). A evolução foi de 12,8% em relação ao ano de 2016, o que representa 456 mil novos cooperados. Nos últimos cinco anos o crescimento do número de cooperados foi de 65,8% que equivale a 1,63 milhão. O aumento pode ser atribuído a expansão da rede de atendimento, a maior difusão do cooperativismo no Brasil, e principalmente pela busca das pessoas por juros mais baixos e investimento mais rentáveis. Além disso, o Sicoob conta com um portfólio completo de produtos e serviços e aplicativos que facilitam a vida dos cooperados. A rede Sicoob é a quinta maior entre as instituições financeiras que atuam no país, com mais de 2,6 mil pontos de atendimento.

## ENTRE OS MAIORES GRUPOS EMPRESARIAIS DO PAÍS

O Sicoob – instituição financeira cooperativa com 3,6 milhões de associados e atuação em 21 estados brasileiros – figurou em 2017, mais uma vez, com destaque no ranking Valor Grandes Grupos, elaborado pelo jornal Valor Econômico, que apresenta a radiografia das 200 principais corporações em atividade no país. A instituição financeira cooperativa ocupou a 60ª posição entre os 200 maiores grupos empresariais, saltando 19 colocações em relação ao ranking do ano anterior, e o 8º lugar entre as 10 que mais cresceram em Receita. A 11ª edição do Valor Grandes Grupos traz organogramas completos com as participações acionárias de grupos empresariais cuja receita somada equivale a 50% do Produto Interno Bruto (PIB), além de projeções e análises de especialista sobre quatro grandes setores: comércio, indústria, serviços e finanças.

## SESCOOP FARÁ PESQUISA SOBRE O COOPERJOVEM

O Sescop quer saber como o Cooperjovem tem ajudado no desenvolvimento das cooperativas brasileiras. Em função disso, coordenadores do programa nos estados de SP, SC, PE, MS e PR, além de representantes da unidade nacional do Sescop, se reuniram, nos dias 20 e 21 de fevereiro, em Brasília, para discutir a realização da pesquisa de impacto social desse programa, demonstrando seus retornos econômicos (custo-benefício), financeiros (custo-eficácia e eficiência) e sociais (equidade). A pesquisa ocorrerá em 14 estados. Criado em 2007 pelo Sescop Nacional, o Cooperjovem visa disseminar a cultura da cooperação, com base em uma prática pedagógica cooperativa, reflexiva, consciente e criativa. Graças ao Cooperjovem, o cooperativismo já faz parte do currículo de 600 colégios brasileiros, beneficiando mais de 100 mil alunos que aprendem, na prática, o poder transformador da cooperação.

Foto: Assessoria C.Vale



## PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO DE CONSELHEIROS

Um grupo de 23 associados da Lar Cooperativa Agroindustrial recebeu o certificado de conclusão do curso de Certificação de Conselheiros, programa desenvolvido pelo Sescop/PR e ministrado por professores do Instituto Superior de Administração e Economia (Isae). A formatura da 2ª turma foi realizada no dia 22 de fevereiro, no auditório da Lar Cooperativa, em Medianeira (PR). Com o foco em ações de lideranças, governanças e cooperativismo, a capacitação visa fazer com que o associado entenda melhor o empreendimento cooperativo e também o papel do conselheiro no dia a dia da Cooperativa. O curso tem a duração de 144 horas divididas em módulos e encontros mensais. Comunicação e Liderança, Negociação e Gestão de Conflitos, e Estratégia de Mercado, são alguns dos temas abordados. Ao todo, já são 60 turmas formadas no Paraná, o que resultou em 2 mil cooperados capacitados.



Foto: Assessoria Lar



Foto: Assessoria Coagru



Foto: Assessoria Bom Jesus

## EM PLENO FUNCIONAMENTO

Com investimento de R\$ 28 milhões, a Fábrica de Ração Avícola da Coagru (Cooperativa Agroindustrial União) já está em pleno funcionamento na região de Ubitatã (PR). O empreendimento, com área de 3.000 metros quadrados, produz 1.000 toneladas de ração peletizada por dia para atender os integrados da Cooperativa e até o final do ano, outros 400 aviários. No último dia 16 de fevereiro, a diretoria executiva e os conselhos de Administração e Fiscal da Coagru (foto) visitaram a fábrica para avaliar o cronograma de conclusão das obras. A ração peletizada se caracteriza por reunir inúmeras partículas em uma única forma. O produto aumenta o desempenho das aves, reduz o consumo de ração e proporciona maior ganho de peso.

## BOM JESUS SEGUE EM EXPANSÃO

A Cooperativa Bom Jesus, com sede na Lapa, cresceu 14,6% em 2017, totalizando R\$ 640 milhões em faturamento. Com tesouraria positiva, a Cooperativa segue investindo na região em que atua. Após colocar uma Fábrica de Rações em funcionamento, inaugurou, no mês de fevereiro, uma nova unidade de recebimento de cereais em São João do Triunfo, município a pouco mais de 100 km de Curitiba, capital do estado. O empreendimento demandou R\$ 11 milhões em investimentos e ampliou a capacidade de armazenagem do entreposto na região para 320 mil sacas de cereais. E os planos de expansão continuam. Conforme previsto em seu planejamento estratégico de 2018, para a próxima safra a Cooperativa pretende adquirir mais uma unidade com capacidade de recebimento na ordem 350 mil sacas.

“

Graças ao Dia Internacional do Cooperativismo, os responsáveis políticos locais e internacionais podem conhecer como as cooperativas contribuem para a criação de uma sociedade mais sustentável e resiliente, e orientar seus esforços na inclusão das cooperativas nos processos políticos relacionados com a sustentabilidade”

**ARIEL GUARCO**

Presidente da Aliança Cooperativa Internacional, ACI, na cerimônia que marcou o lançamento do slogan do 96º Dia Internacional do Cooperativismo: Sociedades sustentáveis por meio da cooperação. Data é celebrada mundialmente sempre no primeiro sábado de julho



Foto: Divulgação

“

Não estamos pensando em oneração ou taxaço do agronegócio e não temos projeto de taxar o agronegócio”

**HENRIQUE MEIRELLES**

Ministro da Fazenda, refutando a ideia de que o governo vai onerar o agronegócio com a possível taxaço de exportações do setor (Lei Kandir)

“ **Será o grande salto da pecuária brasileira** ”

**BLAIRO MAGGI**

Ministro da Agricultura, após a recomendação do Comitê Científico da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) para que o Brasil seja reconhecido como livre da febre aftosa com vacinação, e dizendo que a meta agora é trabalhar para que o país seja declarado livre de aftosa sem vacinação até 2023

“ A partir do momento que as pessoas passam a se considerar criativas e colocam em prática alguns hábitos que potencializam isso, elas demonstram o quanto podem se superar nas áreas em que atuam e na vida pessoal ”

**JEAN SIGEL**

Diretor da Escola de Criatividade, durante treinamento para a equipe do Sistema Ocepar sobre comunicação, colaboração, inovação e o poder de criação

“ A sociedade contemporânea clama por coisas novas, pensa diferente. A nova geração espera um modelo que atenda suas necessidades. E nós temos a obrigação de pensar esses novos modelos ”

**MÁRCIO LOPES DE FREITAS**

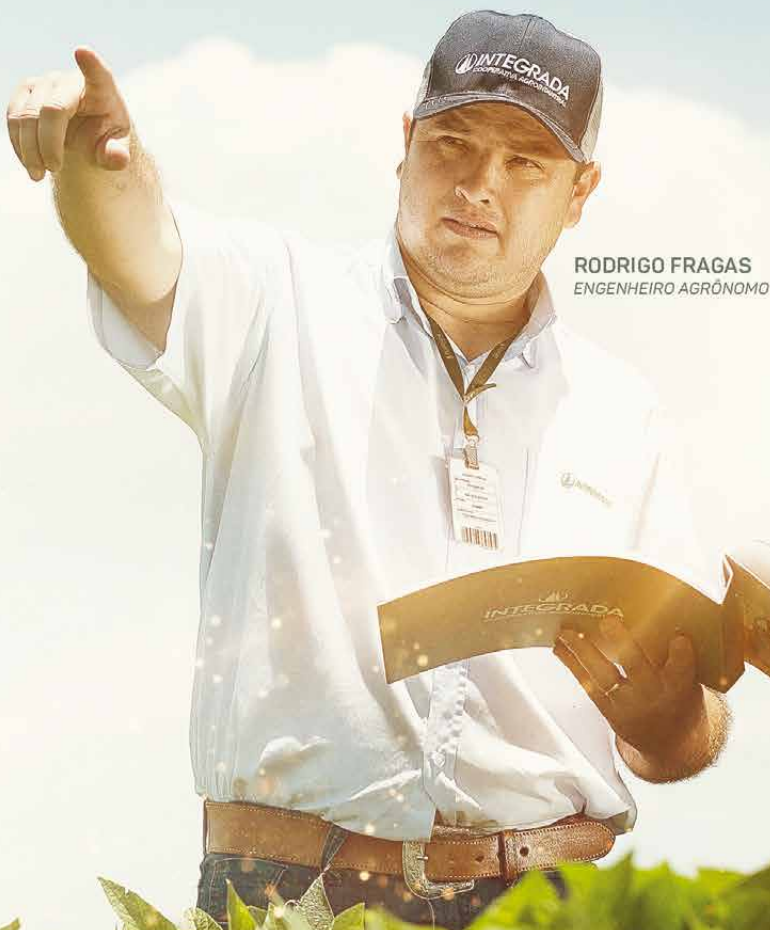
Presidente do Sescop, na cerimônia de assinatura de um Acordo de Parceria com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico), para a realização de pesquisas que demonstrem o impacto do cooperativismo na economia e na sociedade

“ O cooperativismo é um modelo de solução econômica que se destaca de outros por sua eficiência. As cooperativas trazem melhores condições de negócio e melhoram a vida dos cooperados ”

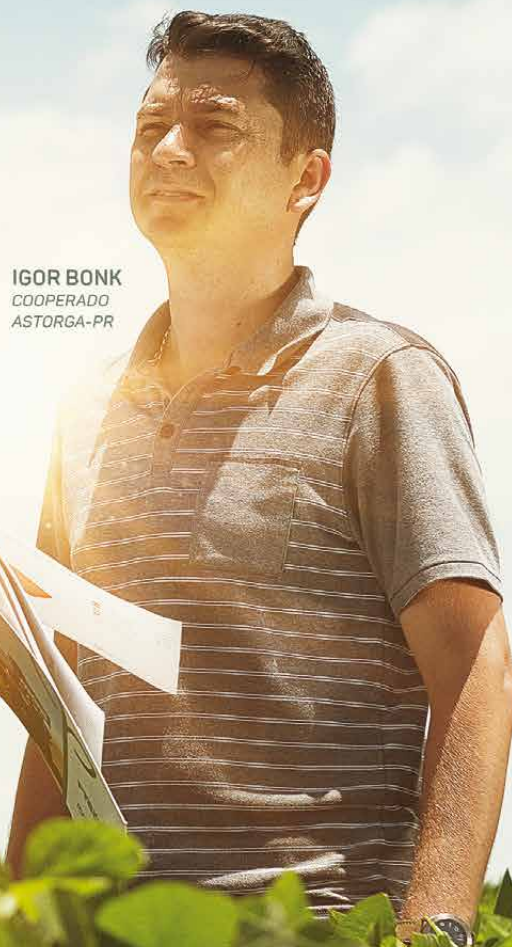
**MÁRIO NETO BORGES**

Presidente do CNPq, destacando a importância do investimento constante em pesquisa e inovação, e também da participação do cooperativismo nesse processo

# cooperar é compartilhar.



**RODRIGO FRAGAS**  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



**IGOR BONK**  
COOPERADO  
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

[INTEGRADA.COOP.BR](http://INTEGRADA.COOP.BR)



@COOPERATIVAINTEGRADA



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Somos um  
**modelo de  
negócio  
que acredita  
nas relações  
em que  
todos ganham**

somos **coop** 

VENHA COM A GENTE  
[somos.coop.br](http://somos.coop.br)



Acreditamos que é possível transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. O movimento SomosCoop quer mostrar isso para todo mundo e promover engajamento à causa cooperativista. Nosso principal objetivo é conectar pessoas em torno de um único propósito, tornar o cooperativismo conhecido e reconhecido na sociedade. A gente já descobriu no cooperativismo um jeito diferente de fazer mais por nós mesmos e por todo mundo. **Afinal, juntos, podemos ir mais longe.**



**SistemaOcepar**  
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR